



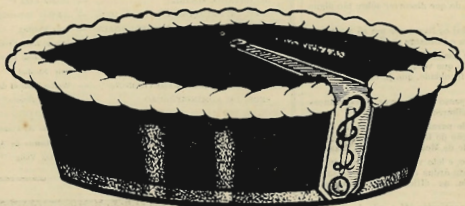
estefoscópio

Órgão Oficial do CENTRO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DE SANTA MARIA
Diretor: LUIZ FREITAS

ANO III

JANEIRO 1960

N.º 4



1ª TURMA
MÉDICA

1959

FACULDADE DE MEDICINA - SANTA MARIA - URS

EDITORIAL

Mensagem aos Doutorandos

O passado dos doutorandos de 1959 é uma estrada reta, cheia de obstáculos vencidos, sacrifícios e glórias colhidas pelo arlor, com que se atiraram ao desvendamento do saber.

É toda uma vida, cheia de denodo e sacrifícios.

De maneira, que qualquer coisa que se diga dos doutorandos de 1959, só pode enaltecer-los.

E nada mais feliz, do que discorrer sobre tão digna trajetória.

Eu vos apelo, fechai os livros por um só momento, e voltemos a olhar para o brilhante caminho percorrido.

Começamos pelo início, lá por volta de 1954, quando então não esperáveis que vossos esforços fizessem eram em prol de uma faculdade, que já cedo orgulha o Brasil.

Conquistastes um passo difícil, levar as esperanças de dias melhores a milhares de brasileiros.

A ciência estava de parabéns, uma bandeira de lutas tremulava no coração do Rio Grande do Sul, estava implantada a Faculdade de Medicina de Santa Maria.

Era apenas o início, e isto vós bem o compreendes. Voto a seguir a luta árdua e sem tréguas do saber, os mistérios da ciência, as dificuldades inúmeras a vencer.

Desde o Instituto anatómico até a sala de cirurgia, a vossa conduta foi uma só, estudar, sempre estudar.

E com a modestia, que vós é peculiar, não cessastes nunca a luta contínua, agora mais acerbada, mais árdua.

As janelas iluminadas noites a dentro bem diziam de vossos esforços e de vossa responsabilidade.

Seja no Instituto anatómico, seja nas enfermarias, seja no vídeo da televisão, as dúvidas eram desfeitas uma a uma.

Palmo a palma vencestes as dificuldades surgidas, para tornar-vos uma boa promessa desta novel faculdade.

Ao par de uma aparelhagem técnica estupefata, vossos mestres houveram por bem orientá-los para o melhor.

E nós, que os vimos, que nas enfermarias, quer na cirurgia, quer na biblioteca, quer nos laboratórios, temos a certeza de que a Medicina ganhou 48 profissionais do mais alto quilate.

Agora estais a um passo de vosso diploma, nova vida vos aguarda, ide, nós ficaremos a olhar o vosso sucesso.

Sois, agora, o cartão de visita da F. M. S. M., muito ela fez por vós, tudo ela espera de vós.

Ireis pôr em prática o que de melhor aprendestes, teréis o encargo de preciosas vidas e como profissionais capazes que sois, estas vidas não poderiam estar em melhores mãos.

O vosso sucesso, a vossa glória, seja o justo prêmio a esta faculdade, que se agiganta dia a dia ao olhar da ciência.

José Mariano da Rocha Filho fez de um belo sonho uma feliz realidade, vós tornastes esta realidade um sucesso, em expoente da ciência médica.

E vós, que vistes nascer de um punhado de bravos a F. M. S. M., já tendes o orgulho de sabê-la a mais bem aparelhada tecnicamente do Brasil.

Ide, doutorandos, seja para onde for, mas fazei de nossa profissão o sacerdócio venerável de Hipócrates.

Ide a serviço da ciência e minerais os males, sejam eles de quem forem.

Ide e mostrai ao Brasil, que em Santa Maria existe uma juventude estudiosa, competente, que realmente quer trilhar o caminho árduo da ciência e do saber.

Ide desfraldar em diferentes pontos do Brasil a bandeira gloriosa da novel Faculdade de Medicina de Santa Maria, da qual sois o melhor sintoma.

Ide e esperai, pois grande e gloriosa é a página, que em breve, escreverão nos anais da ciência, a vossa faculdade. Ide, enfim, e que Deus vos ajude.

DIREÇÃO

Centro dos Estudantes de Medicina de Santa Maria

RELAÇÃO DOS NOVOS MEMBROS QUE ESTÃO REGENDO OS DESTINOS DO CENTRO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO PERÍODO DE 29/60 NOS SEUS DIVERSOS DEPARTAMENTOS:

PODER MODERADOR — Presidente	— Delton Ney Geyger
PODER EXECUTIVO - Chefe Secretariado	— Hans Ingomar Herrmann A. Schreen
SECRETARIA SOCIAL	— Ibanex Lara F.
SECR. DE RELAÇÕES E INTERCAMBIO	— Ademar Bonamigo
SECR. DE IMPRENSA E PUBLICIDADE	— Luiz Freitag
SECR. CULTURAL E CIENTÍFICA	— Wilson Luiz Frees
SECR. DE SINDICANCIA E JUSTIÇA	— Dáson José Deves
SECR. DE FINANÇAS	— Jair Nicolin
SECR. DE BENEF. E PREVIDENCIA	— Walter Manoel da Silveira
SECR. DE ADMINISTRAÇÃO	— Roberto Binato
PODER LEGISLATIVO E JUDICIÁRIO:	
Presidentes:	— Antônio A. Planella
Vice-Presidentes:	— José Osório de Aquino Neto
Secretário:	— Orestes Yung



Na foto vemos o presidente eleito do C. E. M. S. M. colega Delton Ney Geyger, Antônio A. Planella, presidente do C. R., e Hans I. Schreen, secretário-geral da gestão 29/60.

AGRADECIMENTO

Neste dia, em que o ESTETOSÓPIO está circulando em edição especial comemorativa à 1ª Turma Médica de nossa Escola, a direção do nosso periódico, vem, de pública, externar seus mais sinceros agradecimentos ao Conselho e Indústria de Santa Maria e do Brasil, que possibilitaram, com suas colaborações, esta nossa iniciativa.

Aos jornalistas Robinson e Paulo Flores que muito nos auxiliaram, o nosso reconhecimento.

Ao pessoal do "A. P. São", nas pessoas dos funcionários Beto, Grimaldi e Louza, o nosso obrigado.

O ESTETOSÓPIO

Órgão oficial do C.E.M.S.M.

EXPEDIENTE:

DIRETOR: Luiz Freitag
 REDATORES PRECÍZAS:
 Delton Ney Geyger
 Hans Ingomar Herrmann, Albert Schreen
 Milton Siamela

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:

Ademar Bonamigo, Antero Scherrer, Antônio Anunes Planella, Augusto Regis Coelho Timm, Carlos Gari Rodrigues Faria, Carlos Gomes da Silva e Souza, Cléo Zappellini Neto, Carlos Alberto Rüpf, Clotilde Ramos de Oliveira, Gilberto Venosa Barbosa, Isar Maria Flores, João Bello Hoquetap, João Paulo Mendes, José Osório de Aquino Neto, José Seligman, Luiz Guilherme do Prado Veppo, Luiz Rhoad, Sidney Fernandes Pires, Steleto Viarolim, Rita Suzann Santos, Talcine Eugênia Grossman, Wilmar Barbosa Almeida, Wilson José Deves, Rômulo Alta, Nicolau Viola e Cláudio Segala.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE: Milton Moyes Gilbert, Leo Capelini, Oscar Bruno.

DEPARTAMENTO FOTOGRÁFICO E DESENHOS: Walter Billo, Bartolo Achiatti e José Saldanha.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 Edifício da Faculdade de Medicina, 1º andar sala nova.

Decorado com Foa e Souza e a Primeira Turma Médica

Por STELIO VARNIERI

UMA HISTÓRIA DE LITAS E SACRIFICIOS

— Ela chegou a 10 de março de 1954.

Neste dia foi publicada a lista dos 100 aprovados no vestibular realizado para a Faculdade de Medicina de P. Alegre. Entre as denominações de alegria e pesar, o boato correu célebre: havia mais (quarenta e cinco) aprovados, além daqueles 100 da lista. O que era exatamente terminou-se realizado quando, extra-oficialmente, se viu o boato, de fato, havia sido aprovado 151 vestibulandos e não 100, como, inicialmente, se havia pensado.

O que era natural que acontecesse, aconteceu e as instituições que se consideravam aprovadas, mas não classificadas, iniciaram imediatamente um movimento para achar uma solução para o problema da sua não classificação.

Já no dia 15 de março houve a primeira reunião. Sua que, em diante, seriam chamados de "Excedentes". Ela teve lugar numa sala da Biblioteca de Medicina da Faculdade de Medicina formada pelas primeiras jornadas para a organização da comissão.

A segunda reunião da mesma comissão também foi para a coordenação de planos e, a propósito, realizou-se a entrada em contato com o Reitor da UFRGS, Prof. Elvson Paggioli.

A esta altura das acontecimentos, várias soluções foram propostas. Já haviam sido aprovadas, além da lista dos 100, mais de 100 candidatos; aumento da vaga para Medicina de P. Alegre curso noturno, na mesma Escola, somente para os excedentes e a distribuição de 50 em outras escolas de medicina do País nas quais houvesse vaga para o 1.º Ano.

Todas estas hipóteses foram sugeridas ao Reitor e feitas o conhecimento rég. Dadas, Com arguimento e incontestável, o Prof. Paggioli fez a impossibilidade das propostas.

Entretanto, naquela ocasião, surgiu a ideia de enviar a Faculdade de Medicina especialmente para receber os excedentes.

SURTE EM NOME: SANTA MARIA

Ainda seria esta mesma Faculdade? Em Santa Maria, aproveitando as instalações da Fac. de Farmácia que existia naquela cidade e onde já havia um movimento que tentava levar para lá uma Escola de Medicina, mais cedo ou mais tarde.

— Eu não da palestra com o Reitor, o doutor e a família, a quem desconfio e falo a qualquer que a ela assistirem. Deixa-me a solução para o problema, somente a mim, desde, a quem impostei, fora considerada a única viável.

Nos dias da maioria dos excedentes conformaram-se em perder um ano de estudos.

Dai em diante, apesar de todos, as reuniões da turma com o Prof. Paggioli amadureceram-se sendo realizadas praticamente, todos os dias úteis, e às vezes até aos domingos.

O que era uma hipótese, tornou-se realidade, foi nos poucos dias em que se reuniu. Os excedentes amadureceram-se e a tiraram a lista com entusiasmo. O movimento foi tomando corpo. Os jornais, as rádios, tornaram-se constantemente dele e a imprensa, com o poder, pôs sua finalidade. Os poderes pô-

lidos também foram auscultados e postos ao par da comissão.

Empuando combates trabalharam P. Alegre, sob o comando de apoio da Assembleia Legislativa do Estado, do Governador, do deputado Barroilho, do Prefeito João Mengatchi, uma comissão de três membros foi enviada ao Rio de Janeiro, com a finalidade de ouvir o Ministro da Educação, Antônio Balbino, e de pedir o apoio da Câmara Gaúcha com o suntuo na Banca Federal.

CONTINUA A CAMPANHA

O Sr. Ministro da Educação imediatamente Mitoqueu (bela sua solidariedade) ao movimento dos excedentes e a grande maioria dos deputados federais gaúchos, que se encontravam em uma reunião típica, mais valioso em assumir um manifesto ao Reitor da UFRGS, no qual dava um integral apoio à comissão dos estudantes e solicitava ao Sr. Paggioli, em nome da cidade, falar o Reitor da UFRGS.

Em P. Alegre o Prefeito João Mengatchi manifestou-se da mesma forma e assim também em diversas outras reuniões na Assembleia Legislativa do Estado.

De posse dos manifestos e do apoio muito apreciado pelo Reitor, o qual eles faziam com suas indicações, o Prof. Paggioli convocou uma sessão do Conselho Universitário da Universidade do Rio Grande de P. Alegre, em caráter extraordinário e em regime de urgência.

Na sessão, realizada em 8 de abril e nela, por unanimidade de votos, o Conselho Universitário decidiu criar a Faculdade de Medicina em Santa Maria, sob a presidência do Sr. Presidente da República.

VENCEM OS ESTUDANTES

O excedentes haviam vencido. Seu desejo de estudar, de não perder um ano precioso em suas vidas, havia sido satisfeito.

As comemorações foram grandes. Não tanto quanto do aniversário, porque os quatro acadêmicos de medicina estavam escassos. A jornada fora curta, porque, foi que, nos dois últimos 48 horas, dia e noite, na tentativa de alcançar o ideal planejado.

Foi a luta contra todos aqueles que, explicitamente ou não, queriam dar que aqueles estudantes haviam conquistado de direito um lugar numa turma de medicina. Ao vir de todo eles haviam vencido e jamais esqueceriam os quatro grandes acadêmicos de medicina que, não queriam ver o sonho de estudar em Santa Maria, realizado em 28 de abril, na presença do Reitor da UFRGS, o Ministro Antônio Balbino, ausente, e o despacho autorizando o funcionamento da Faculdade de Medicina em Santa Maria.

2 de maio foi publicado o edital no qual se abriu a matrícula na 1.ª turma da cidade.

No dia seguinte, 8 de maio, os alunos da turma começaram suas homenagens ao Reitor, na sede da Retoria, sendo convidados os acadêmicos José Agostini Gaglioli, agradeceu em seu nome e de seus colegas, a situação do Prof. Paggioli na comissão que há

pois dias terminara.

Faltava, apenas, abertura oficial das aulas do Curso de Medicina da Faculdade.

ABRE-SE UMA NOVA FACULDADE

A data marcada foi a 15 de maio.

Dois dias antes, 17 portanto, em vagio expedido, viajou para Santa Maria a maioria dos novos acadêmicos. Foi uma viagem alegre, divertida, em que a camaragem foi o ponto alto. Ao entrar na cidade, o vagão portava, do lado de fora, uma faixa com os seguintes dizeres: "Os acadêmicos de medicina saudam o povo Santamaricense".

A 18, finalmente, foi inaugurado o novel Curso de Medicina.

Pelo manhã, foram profetizadas as aulas inaugurais. A de Anatomia pelo Prof. José Carlos da Fonseca Milano, e a de Histologia pelo Prof. Francisco Marques Pereira. Assim, porém, em nome da cidade, falou o Prof. Miguel Meirelles.

Os novos acadêmicos foram oferecidos, às autoridades e aos novos acadêmicos pela Prefeitura da cidade, falam o Prefeito Heitor Campos.

Às 15 horas houve uma sessão solene na Câmara de Santa Maria, tendo discursado o excedente veterano.

Às 15 horas vieram os excedentes desfilar em respeito pela fundação da nova escola de Medicina.

Finalmente, às 18.30 horas, no salão de festas do Colégio, realizou-se a sessão de inauguração oficial do Curso de Farmácia, no Colégio de Santa Maria, o Prof. Mariano da Rocha Filho, o Prof. Guerra Bittencourt e Heitor Paggioli e o Governador Ernesto Dornelles, e em nome dos alunos, o acadêmico José Agostini Gaglioli.

COMEÇAM OS ESTUDOS

O mais difícil havia sido realizar criar a Escola. Restava agora valorizar todo aquele esforço dispendido, estudando com afinco.

E o salutar atiraram-se ao estudo. Deficientes, o natural havia sido pouco. Entretanto, com a boa vontade de todos, o Diretor, professores e alunos, tudo foi resolvido.

Aíla, nos primeiros dias de aula, o Prof. Mariano fez com que os acadêmicos que não estavam sempre a 1.ª turma, a primeira turma, fosse considerada a mais verificada. As deficiências que estes primeiros alunos encontraram pela frente, a primeira turma, para favorecer a turma que se sucedeu.

O diretor beneficiou os alunos que grande era o reconhecimento que eles tinham pelos professores; eles deviam justificar, por seu estudo e dedicação à Escola, o motivo da sua função.

Todos eles entenderam de valor da missão que lhes era confiado.

Dia 21 de maio, em reunião da 1.ª turma, foi fundada a União dos Estudantes de Medicina de Santa Maria, sendo convidados os devotados e o mesmo a realidade. Os acadêmicos presentes.

Agruando não há, há o Rio de Janeiro. As aulas regulares iniciaram-se no fim de maio e

prosseguiram, sem interrupção, até outubro. Havia aulas para a manhã, tarde e noite, para que o currículo fosse cumprido no seu maior parte.

— Exames foram realizados em agosto e dezembro, sendo os resultados, em seu conjunto, considerados muito bons.

EM NOVO ANO

Em março de 1955 começou a funcionar a 2.ª Série do Curso. Como era de esperar, as deficiências surgiram, principalmente no cadêra de Fisiologia. Entretanto, a pronta ação do Diretor da Escola soube, em grande parte, o que havia em falta, e tal má-lo 2.ª ano transcorreu normalmente.

Mais um ano passou e veio a terceira série.

Preçosos, protocolos iniciados, mais manifestos para perturbar a boa marcha das aulas, sucederam. No fim do ano, o tratamento, grave crise explosiva, devida a uma incompatibilidade com o professor de Fisiologia. Mas, mais uma vez, a 1.ª turma venceu e o ano terminou normalmente.

A quarta série marcou o começo da vida hospitalar. Era um capítulo novo na história da primeira turma médica. Entretanto, nada de mais aconteceu. Tal já não houve aquele impeto da juventude, que não respeta a morte e a ninguém ou então o senso da proximidade da fim do curso exigiu maior ponderação antes de agir.

Chegou a quinta série. Foi um ano calmo e sereno. Deficiências havia, porém, como em todos os anos, além já não as gritantes, como no início do curso. As positivas de serem sanadas e foram, as impossíveis ficaram como estavam de Santa Maria.

FIM DO CURSO

E, finalmente, aconteceu o último ano. Experiência nova no ensino médico gaúcho; conclusão de um ano, em regime de rodízio em Clínica Médica e Clínica Cirúrgica.

Em 26 de maio, sábado de 1959 terminou. A 4 de janeiro de 1960 reabrirá a 1.ª turma médica da já há alguns anos, Faculdade de Medicina de Santa Maria. Grandes festejos serão dados programados para tal data, em homenagem à turma e à Escola, Ambo a merecem.

DESPEDIDA

Naquela dia os queridos e oito meses desloca do diretor, dos acadêmicos que foram. "Nossa lenda dentro da Escola terminou; compete a vocês, prosseguir. Que cada um de vós possa sentir o que não sentimos: que a Faculdade de Medicina de Santa Maria não é uma simples Faculdade acadêmica formada, mas sim que é uma escola pensativa. Que cada um de nós, porque infamos anos trágicos para sua criação; nós, porque não vivemos de perdo nos nossos professores; nós, porque não vivemos em uma sociedade e nós, finalmente, porque nos proporcione a concretização de um ideal — um sonho."

De agora em diante, lembrá-los, as nossas lembranças com a vida da escola e da turma serão nossas.

Talvez vocês nunca possam sentir o que nós sentimos; mas não se corra do tempo, vossos amigos, estudantes e professores, compreenderdes que essa Escola também vos pertence. Estudantes e médicos, não se esqueçam de voltar para aqui e não nos deixem no delírio. Seja sempre maior e melhor, Faculdade de Medicina de Santa Maria.



Compre e pague suavemente na

JOALHERIA PEREYRON

COLEGA!
Colabora com
o C. E. M. S. M.

Prof. Enseu Pagliaro fala aos Universitários de Santa Maria Sobre Atividades da Diretoria

Desjamos saber qual a disponibilidade existente para a complementação da segunda fase de construção da Casa do Estudante.

O plano universitário para o presente exercício de 1959 voltou a sua atenção principalmente para as residências estudantis e assistência ao estudante. Por isto a Universidade estabeleceu um plano de construção de 4 casas de estudantes nos seus domínios, isto é PA, SM, e Petrópolis. Uma que já está em fase de conclusão é a casa do Estudante da Escola de Agron. e Veter, com capacidade para 120 estudantes e que foi concluída em 2 meses. A outra é a casa do estudante de Pelotas, cujo projeto está pronto e para cujo início dispõe de verba orçamentária dependendo apenas de um entendimento. A terceira é a Casa do Estudante de PA com capacidade para 500 estudantes o que será construída em frente à Universidade Econômica, na Av. J. Pessoa. Esta casa já tem o local aprovado, a Univ. desapropriou 5 prédios daquela avenida que completam uma área de 18 metros de frente, por 68 metros de fundo. Finalmente o projeto é o de SM. Santa Maria necessita realmente de uma Casa do Estudante da Universidade. Por isto pedimos junto ao Gov. Federal os recursos necessários e desde logo nos esforçamos para realizar o projeto através de sua Seção de Planejamento de Obras, projeto fase que está concluída e que está em pleno ponto de ser executado. Já mandei executar os fundamentos destes prédios, estamos empenhados e agora estamos na fase de construção do bloco de cimento armado. A Univ. tem os recursos necessários para a continuação da obra, creio necessário para trabalhar até Dezembro. E no orçamento constam 5 milhões na Verba de Obra para esta construção. Para o próximo ano está já na requisição orçamentária, graças ao auxílio do Dep. Tarso Dutra e graças à interferência da Diretoria junto ao DASP. Já temos a verba subscrita de 6 milhões para continuar a obra, e com estes recursos podemos dar um grande avanço na residência dos estudantes. Como todos sabem o prédio apresenta o projeto do 8 andar, porém serão construídos 4 inicialmente, com o fim de possibilitar usufruir os estudantes que atualmente cursam numa escola de SM, do benefício de uma residência. Ao Centro Acad. da Fac. de Med. e Farmácia de SM quero apresentar minhas congratulações pela demonstração de entusiasmo, do interesse que tem demonstrado por suas Escolas e também por esta particularidade que é muito digna de honras visto que é um apoio ao estudante pobre e os meios aquilhões de recursos financeiros possam também participar para a realização desta obra de cultura em nossa cidade.

Foderia V. Excia, nos informar em que ponto se encontra a execução do plano trienal e em que consiste?

Ao iniciar o semestre de 1959, período de retorno, quando já realizado alguma obra de expansão universitária, pretendendo dar ao ensino no RGSE

Aproveitando a estada do ilustre mestre e Reitor Magnífico da U. R. G. S., o ESTETOSCÓPIO NO ETÉR o entrevistou — Vários assuntos em pauta no programa radiofônico.

ma forma mais atualizada, mais condizente com os nossos dias e para que se estabelecesse uma disciplina neste avanço de progresso, eu solicitei a todas as Fac. e Institutos de Pesquisas que apresentassem um plano para os três anos que se vão seguir, a fim de coordenar os trabalhos, a fim de submeter a um estudo minucioso tudo aquilo que decorre deste plano. O plano de trabalho trienal que eu solicitei a escola seria na realidade uma escola de trabalho não apenas um plano de equipamento ou de recursos, mas sim um projeto, um programa de grandes realizações dentro do ensino e das pesquisas. Nós sabemos perfeitamente que em todas as Escolas existem setores que estão menos adestrados e outros em que as cátedras não estão no mesmo nível de ensino, enfim que há uma certa desigualdade de tratamento de um lado e de capacidade de ensino de outro e até mesmo de necessidade de incrementar mais certos setores que outros.

Então dentro deste plano trienal seria um estabelecimento de certo equilíbrio de ensino. Também a Escola de Medicina e Farmácia apresentou o seu plano trienal e espero que este plano seja cumprido dentro do que é possível se realizar, dentro das necessidades de equipamento mas principalmente dentro do programa de ensino, dos programas que visam melhorar o ensino docente, exigir certos cursos de seus professores, exigindo que eles legalizem a sua situação e ao mesmo tempo equipando com os seus assistentes e colaboradores para o ensino PLENO. Eu faço aqui um apelo às ambas as Escolas de Medicina e Farmácia de SM, bem como todas as escolas da Univ. para que promovam os concursos de docência-ivre e conc. para o preenchimento das cátedras, para que elas possam se apresentar perante o mundo universitário do país como verdadeiros pilares de cultura e de ensino. Eu espero portanto que os estudantes me ajudem nesta campanha de propaganda de necessidade para que o professor seja um professor capaz, arguta, um professor entendendo as exigências de sua constituição de república.

Perguntamos a V. Excia, em que pé estão as demarches para a construção do Hospital de Neuro-urgica de um Instituto Médico-Legal em SM.

Todos os pedidos referentes ao desenvolvimento do ensino e também da assistência médica principalmente assistência hospitalar são sempre recebidos com entusiasmo. O Hospital de Neuro-Psiquiatria cujo convênio já foi assinado com o Ministério da Saúde deve ter um início imediato lamentavelmente estes convênios promovidos pelos ministérios levam um tempo enorme visto que dependem de registro no Tribunal de Contas e de uma tramitação muito demorada no Rio de Janeiro e não é raro que quando o processo seja concluído que já estejam por terminar o seu prazo, portanto sem poder receber os recursos. Lamentavelmente os convênios já foram feitos no Rio de Janeiro tudo o que depende diretamente da Universidade, mas que depende dos órgãos do Governo e do Ministério da Saúde.

mistérios marcha muito mais lentamente e assim tem sido com o pavilhão de Tuberculose do Hospital de Neuro-Psiquiatria e outros setores que dependem diretamente do Ministério. Entretanto farei tudo o possível para que esta tramitação seja mais rápida e nós possamos dar início de imediato. Espero que ainda, este ano seja iniciado o H. de Neuro-Psiquiatria e Instituto de Medicina. Legalizei o auxílio do estado para que possamos ter aqui em SM tanto para o ensino como para atividades policlínicas um I. médico legal à altura.

Perguntamos a V. Excia, em que condições é possível o estado de ambas estas Faculdades nos institutos da URGES.

Estando esta Faculdade de Medicina e esta Fac. de Farmácia ambas integradas na Universidade elas participam indistintamente de todas as suas atividades. Foi sempre uma grande preocupação de meu irmão doutor o intercâmbio entre os vários institutos, diversidade, a vários recipientes, a maior fruição, no maior entendimento ativo como de interesse cultural. Por isso o Centro de Cultura de nenhum instituto da Universidade deixará de receber de braços abertos qualquer um dos estudantes destas duas grandes escolas da universidade. Estas duas Faculdades foram construídas e principalmente alguns de materiais básicos foram instituídos para este fim para servir de atendimento a todas as escolas e faculdades de nossa instituição.

Como estava encarado pela reitoria da URGES um plano de fixação dos estudantes das Faculdades por meio dos C. Acadêmicos.

Quando há sete anos passados eu tive a honra de assumir a reitoria da URGES e desde aquele momento eu tenho a honra de ser Diretor de Centro Acadêmico. As escolas de Medicina e Engenharia foram instituídas e atualmente todas as escolas da URGES possuem CA. Talvez as que estejam menos providas de assistência neste sentido sejam as escolas de Medicina e Farmácia de SM. Eu prometo que elas terão também

uma situação condigna para que os estudantes encontrem um ambiente afável, fraternal e de recíproca afetividade dentro das suas escolas.

Ronente assim poderemos criar espírito universitário, este milagre que todos apontam como revelador milagre da época em que os alunos e professores olham com grande entusiasmo para sua universidade.

Colocamos a palavra à sua disposição para que V. Excia, manifeste suas últimas impressões sobre as Faculdades que ora visita bem como para suas despedidas.

É sempre com verdadeiro orgulho que presencio os grandes progressos que se realizam nas escolas de Pra. e Med. da Universidade graças mais à cidade.

De um lado eminentes professores realizam seus trabalhos docentes e culturais e educativos, de outro lado estudantes se afeiçoam à sua escola, tomam um interesse invulgar pelo ensino e se aprendem.

Dois homens lideram este grande movimento educacional universitário desta cidade, Miguel Meireles como representante das suas congregações no Conselho, favorecendo assim o ensino, leva avanti e conclui uma obra no Hospital de Cardiologia, favorecendo assim o aprendizado das clínicas, levando avanti esta fase segundo do ensino médico. José Mariano da Rocha Filho, o Ilustre diretor das duas escolas de Farmácia e Medicina que vem sendo construídas com o auxílio de um homem infatigável, entusiasta idealista que realiza com inteligência, com abnegação, a grande obra universitária nesta cidade. A estes dois e apenas estes os devo para não citar a todos os professores e assistentes que aqui trabalham, os meus afetuoso cumprimento pela obra que estão realizando. E aos estudantes, esta juventude que é toda nossa esperança, que é todo o nosso grande orgulho do ensino universitário. A estes que alcançam esta nova fase do nosso universidade, meus abraços e as minhas congratulações e apelo para que levem avanti os grandes ideais de nossa instituição. Seguidamente sempre em médio, sem receio, sempre cumprindo seu dever de frente erguida, estando aqui a quem tem direito, porém mantendo-se sempre dentro de uma disciplina normal, nenhuma instituição nada se poderá realizar.

Calçados de Alta Classe. CASAS ENY Colabora com O ESTETOSCÓPIO

A COOPERATIVA CULTURAL DE SANTA MARIA LTDA. Almeja, cordial e caloroso, e os astos da porvir mais brilhante e as realizações profissionais mais fulgurante e rumo pioneira de DOUTORANDOS DE MEDICINA da nossa Prola Universitária



Uma Nova Sede para Nosso Centro Academico

Sómente quem faz parte de uma agremiação, de uma entidade universitária, é que pode avaliar a dificuldade dessa entidade, em reuni-los como se fossem uma grande família, para apresentar as suas sugestões, as suas críticas, os seus elogios, enfim, discutir todos os problemas que inevitavelmente se apresentam numa grande agremiação como é a nossa.

Para isso é que existe o C. E. M. S. M. — um pouco da vida de cada acadêmico — onde são debatidas e apresentadas as questões a resolver. É preciso que nos unamos cada vez mais, colaborando com o Centro para que não esqueçamos esse espírito de verdadeiro pioneirismo e Idealismo que há em cada um de nós.

Ao encio da inauguração de nossa nova sede, situada no 1º andar da nova ala que está sendo construída, sede essa que não é ainda definitiva, mas que representa algo da realização de uma Diretoria, escolhida para continuação da obra de esforço contínuo a que nos propomos, é compreensível o júbilo que sentimos.

Não podemos deixar de

mencionar o que foi feito por Diretorias anteriores; elas criaram; nós continuamos os seus trabalhos, criando algo de nosso e assim esperamos que seja para o Futuro.

Colega! Colabora com o C. E. M. S. M., comparecendo em todas as ocasiões em que se fizer necessária tua presença!

O C. E. M. S. M. precisa de tua colaboração!

COLEGA!

Colabora com o
C. E. M. S. M.

Aos
Nossos
Leitores,
Boas
festas

Na foto vemos o Secretário de Imprensa e Publicidade e Diretor do "O Estetoscópio", acadêmico quintanista Luiz Freitag, em plena atividade na nova sede do C. E. M. S. M.

Santa Maria é uma cidade, que vem se destacando em todo o Brasil como um centro estudantil por excelência. Mercê da elevada compreensão de seu povo e espírito de conquista de homens idealistas, ostenta a metrópole interiorana, o pomposo título de Princesa Universitária.

Corôa-se o esforço daqueles que lutam pela interiorização do ensino superior no Brasil com a Formatura da Primeira Turma da Faculdade de Medicina de Santa Maria.

UNIAO COMERCIAL S/A, representando no Rio Grande do Sul os Laboratórios VEMACO e ESPASIL, externa sua satisfação em cumprimentar aos Doutorandos, Corpos Docente e Discente da Faculdade de Medicina de Santa Maria.

O Que Foram as ...

entidade que tenha responsabilidade de organizar uma competição de tal envergadura não tenha tomado as providências necessárias para o bom acolhimento da mesma.

Justiça seja feita, porém, ao povo de Itajaí pelas atenções que sempre nos dispensaram, e ao pessoal da cidade fronteiriça. Gente generosa e acolhedora esta da cidade fronteiriça. Disciplinadamente, com referência aos jogos em que tomamos parte, ainda há que se comentar, já que não houve deslizes a se lamentar.

Mas vamos aos resultados obtidos pela LUSE, entidade que coordena os esportes universitários em Santa Maria.

BANQUETE: — Conquistamos o título máximo. Vencemos com facilidade a representação de Itajaí, e alcançamos um triunfo consagrador frente aos portolegrenses. Este último prêmio merece referência especial.

Raboseca que na representação da metrópole jogam elementos como Cleomar, Purper, Scarpa e Cocco, elementos de participação esportiva em qualquer seleção gachoca que se forme.

Pois bem, nosso "five", precedido de relativo cartaz, sobrepujou os metropolitanos e não deixou dúvidas quanto à nossa fragorante superioridade neste setor. Vencemos por 3x27 e zomamos nossos formos com Queijo (23), Bibi, (4), Gilberto (2), Balão (2) e Claro. Atuaram ainda Iron e Russo.

Todos aturam bem, mas cumpre salientar o desempenho de Queijo, com uma atuação impressionante. Foi o cestinha-mor e deu verdadeiro show.

Queijo deposita como um dos melhores cestinhas do esporte universitário gachoca, e esperamos que os membros da FUGE não se esqueçam de sua convocação para os Jogos Universitários Sul-Brasileiros a serem realizados em Curitiba, assim como as convocações de Bibi, Gilberto e Claro.

VOLEI: — No setor masculino conquistamos o vice-campeonato. Vencemos os locatários por 3x1 e os representantes de Passo Fundo por w. o. Fomos derrotados pelos portolegrenses por 3x1. No setor feminino também vice-campeatas. As atletas santamarienses venceram as passafonenses por 2x0 e foram derrotadas pelas metropolitanas pelo mesmo escore.

FUTEBOL DE SALÃO — fomos eliminados pelos pelotenses por 6x1.

FUTEBOL DE CAMPO — Perdemos também para os pelotenses. O tempo regulamentar terminou empatado em 1 tento, gol de Pava pela LUSE e de Valmor pelos pelotenses. Houve a decisão por penaltis e fomos derrotados em 3x2.

O prêmio teve um desfecho sensacional com cargas revesadas e muita disposição por parte dos atletas.

Nossa equipe (formou com Iron, Ramiro e Gilberto; Gigante, Maneco e Vanus (Gilberto); Valandro, Pinto, Pava, Tonin (Vanus) e Estanislau.

Destacaramos Iron e Ramiro na defesa e Pava e Vanus no ataque. Os primeiros deverão ser convocados para os futuros compromissos da FUGE.

Finalizando, podem ser considerados bons os resultados obtidos pela LUSE em mais este certame universitário.

celular à hora e a tranqüilo advertido os entros correspondentes? Eis a segunda pergunta.

Algumas pessoas ouvem uma voz que as chama um pouco antes da hora: "Agora!... Os preparadores psíquicos... Enquanto eu então tem um sono preparador psíquico-acordado. Muitas vezes o nosso relógio-cabeça se utiliza da linguagem simbólica e ligado ao tempo faz expresso e ligado ao espaço e ao conteúdo nas três dimensões.

Assim um homem teve o seguinte sonho: "Vou lá e por uma estrada que era certamente no sonho, este é o primeiro quarto de hora, este o segundo, quando vem a terceira rua está na hora.

Entretanto, nem sempre funciona corretamente o relógio. Tem as suas lacunas, ou até entra em verdadeira oposição. Todas as conhecemos o fato de antes de uma viagem entrar-se durante a noite várias vezes, sempre convencido que já está na hora, e consultamos assustados o relógio. Provavelmente funcionou também aqui o nosso relógio-cabeça, no entanto deu falso alarme assustado pelo medo de perder a conexão juntamente com a excitação típica antes de qualquer acontecimento e que se apodera dos que viajam. Da: Pode acontecer, se o motivo que nos determina acordar é de natureza incômoda ou desagradável, que precisamente nos momentos de alarme caidamos em sono profundo, isto mesmo se o nosso relógio-cabeça sempre funcionou com precisão. A psicologia fala aqui de Fenômeno de Oposição, e quer com isto dizer que neste caso houve uma conspiração de nosso relógio-cabeça com a defesa auto-con-

O Misterioso — cliente (cristão e motivo desagradável de acordar).

A VONTADE E A SUGESTÃO — Efeito e o mau funcionamento de nosso instrumento espiritual não depende assim de causas técnicas individuais secretas (obsenhar o mostrador, bater as horas, etc.) com a qual damos acordar, mas também de nossa vontade, real e honesta. A vontade, o desejo e a sugestão devem concordar entre si. Em momentos de satisfação e alegria eles são concordes já por si. Sem um motivo forte porém, as nossas três forças somente entram em ação se estivermos num estado de total relaxamento passivo. Este é um dos motivos de recomendar-se o tratamento diário relógio-cabeça a pessoas que sofrem de insônia e de outros distúrbios nervosos que não os deixam descansar e repousar. As preocupações, e mesmo a frequente preocupação de não poder conciliar no sono, são afastadas pela concentração na possibilidade de acordar a uma hora determinada. E assim dissolvendo o estado de tensão corpóreo-psíquica e alastra-se então um sono profundo e tranqüilo.

AS VANTAGENS DO RELÓGIO-CABEÇA — Este relógio-cabeça ainda possui uma segunda vantagem, e não monoqueável, assim o despertador à cabeça da cama. Quando dá-se o alarme o indivíduo acordar-se, e o seu levantar é acompanhado em regra de um bem-estar abastado. Tanto do corpo como do espírito. Enquanto que normalmente a gente está praticamente grudada ao sono e depois do sono inicial do barulho do despertador vai-se ao apocós terminando mais e mais acordado e aguçando a clareza interna.

e externa, com relógio psíquico o processo é repentino como se de um momento para o outro todo o organismo tivesse sido alarmado e se encontrasse em alerta.

Desenvolva-se assim, pois, a moia da corda celular no sentido do sítio para a psique. Como se fazem estas resções as conhecemos muito bem ao longo, onde são transportas as barreiras do sub-consciente para o consciente muitas vezes por influências orgânicas, que se tornam ativas por meio de um sono vegetativo. Deve-se ter bem clara esta relação da unidade Corpo-Alma da medicina psicosomática que faz com que possamos compreender, em parte ao menos, este interessante fenômeno do relógio com sítio em nossa cabeça e na nossa célula.

O TERMO DO RELAXAMENTO

Alma que não esteja bem explicada quanto ao seu desenvolvimento funcional, constitui este mecanismo misterioso para o homem de hoje, vivendo em constante nervosismo e com o vegetativo perturbado, um método eficaz para intensificar a sua concentração e ao mesmo tempo treinar o relaxamento. Prof. Dr. Scheitz, e psiquiatra berlinês fundador do Tratamento Autógeno, ao ter verificado constituir um forte dado positivo de conseguir mudando o funcionamento vegetativo mudar todo o paciente, incluiu o termo do relógio-cabeça no seu tratado de exercícios. Certo está que, como em qualquer outra faculdade também, o homem por exercícios melhorar e completar esta nossa faculdade de acordar pelo relógio-cabeça. Estando este relógio bem treinado e desempenhando-se corretamente parece ficar fortalecido o poder da auto-sugestão.

Piraju Hotel e
 Novo Hotel Jantzen
 Saudam efusivamente os
 DOUTORANDOS DE 1959 da
 Faculdade de Medicina de Santa Maria
 Desejando-lhes as melhores
 felicidades em sua nobre carreira.

PIRAJU HOTELS Ltda.

MED...ICI...RINDO

— DR. ANDO —



Sem palavras: um mestre por demais conhecido em nossa Escola.

PEÇONHAS

Peçonhas meus é uma secção pra frente. Bastou vocês criticarem, bastou estar com a bola branca por fora da jogada e é só.

Nós tãcamos o ferrão.

Esta vez ainda vai com calma, mas na próxima não se iludam, pois o aparelho inoculador está bem regulado...

1º Ano:

Afirmava aquele professor de anatomia:

— Tudo entra no HILLO

O Hillo se levantou e foi embora...

Após suas vibrantes vitórias no recente vestibular, já vários elementos desta turma prepararam-se para entrar para o rol dos homens sérios. Desfilam-se: Roberto Binato, Vanús Mafacelli, Torres L. Torres II e...

E aí os Outros (tal como nos relatou o Bina)

Eu sou perdigueiro e o Nilo Basacé.

Eu uso Machado e o Hilo Canaú.

Eu gosto de doce e o Paulo Salgado.

A galinha dá ovos e o Paulo Leite.

Eu sou Deus e o Claro dos Santos.

Eu sou preto e o Mário Branco.

2º Ano:

A equipe campeã da Medicina (embora os malfadados «Tetra-Campeões» discordem deste título), é sem dúvida a equipe «Mais» da Faculdade.

Sem situações ao torneio de futebol onde os rapazes do segundo foram os «mais eficientes», nós temos a honra de contarmos com o rapaz «Mais» play-boy da cidade.

E além deste título contamos com muitos «Mais» na Campeã: O mais Balfo (Fébus). O mais Magro (Walter). O mais Alto (Cajo). O mais Cri-Cri (Pablo). O mais Gambá (Renan) e a mais Bos (esta infelizmente não podemos dizer qual seja...)

E Menção Honrosa para o mais Presidente, o mais

Virador, o mais trabalhador, o mais cavador e seguramente o mais Chato: WILSON DA SILVEIRA JACQUES...

3º Ano:

Durante uma aula de Farmacologia prática, o Mandico de Comissão, acompanhava com tanto entusiasmo a experiência da formação do Fosfogênio que egotisticamente aspirou todo o gás da Campânula, não deixando mais ninguém ché-lido.

Coisas de gente de Viadutos, não Mandico?

Importante mesmo é aquele BRILHANTE rapaz do terceiro ano: só vem à aula quando lhe dá na veneta. Estes dias ainda foi apresentado a uma professor.

Pod-se encontrá-lo tomando vitaminado de ou com ABACATE.

Aquele rapazião «paranauês» era tão pequenino, tão insignificante, que uma chamada de aula o professor Vergutou:

— QUE COSA É?

E depois vem aquele anúncio econômico publicado num jornal da cidade:

«Acadêmico de Medicina pretende alugar um quarto por 3 ou 4 dias. Interessados queiram dirigir-se à caixa Postal n. 6».

4º Ano:

É bipéde e cabuludo, mas não é maeaco. «Dá pena, mas não é peru. E cri-eri, mas não é o Degrazia, não. É cinico, oh... oh... quem é???»

Rhode com pneu Vera...

Tem um cara no quarto ano, que em matéria de Gúrias anda mesmo Egonista...

E um outro, depois que voltou das férias só anda rotolando. Está Gastando a gasolina, mas não é necessário ficar Rull...!

5º Ano:

Nesta turma todos são apagados. Tanto que não conseguimos encontrar colaboradores para a secção.

Podemos nos aplicar também a tabela dos «mais» para os componentes do 5º ano. E existe um que se adapta direitinho neles:

— OS MAIS FRIOS...

E é só. Ou vocês ourem «MAIS???»

6º Ano:

Os velhinhos já estão enchendo com a formatura deles... No que toca orquestrata então já superlertaram as medidas.

Já pensaram em Luiz Arruda Pais, no Silvio Mazzuca, no Jazz São Francisco, no Billy May, Larry Clinton, no Boston Pops, na Symphonie Orchestra of Filadélfia, no Coral da Pac, na Banda do Corpo de Bombeiros, mas eu acho que quem vai tocar, vai ser os Copacabana daqui mesmo...

Vocês já pensaram que no próximo numero do estetoscópio não sairá mais uma poesia do Prado Veppo? É um assado, não?

Nesta turma existe um grande título:

Pacheco e Vera representam o primeiro parzinho produzido intencionalmente na Faculdade. Pegas originais e artigo 100% nacional. Um verdadeiro exemplo para os outros que seguem, não acham Rhode e Vera, Neco e Marlene, Léo e Teresa, etc. etc. ...

E acabou a peçonha, retirado o aparelho inoculador, esta secção cumprimentamos os desajudados boas festas, feliz baile de Formatura e até a próxima...

MAZREZ

“Arte das Consequências”
do “Catalizador Social”

Por Carlos Gomes Souza

Tem um pouco da vida e das coisas bonitas que desenvolvem o esporte intelectual em nossa cidade. Nela vamos encontrar, entre outros, dois períodos distintos que denominamos Período URBANIANO e Período PONTIANO — pádua homenagem que prestamos a dois grandes vultos do xadrez do interior do estado, agraças aos quais conseguimos coordenar e trazer à publicação a

HISTÓRIA DO XADREZ EM SANTA MARIA

Fur volta de 1929 ainda vivíamos no período em que os fundos dos armazéns serviam de laboratório farmacológico para preparação de poções e drogas para atender aos necessitados. Nesses mesmos locais reuniam-se grande número de pessoas para o costumeiro batapo.

Não mesma época vai nos apresentar uma outra fase das atividades da cidade.

Num cenário um pouco diferente, vamos encontrar um outro grupo de homens sérios, altamente atentos, todos voltados para o mesmo problema, na procura de uma solução. Esse cenário era o fundo de uma loja da primeira quadra, localizada no lado do antigo Hotel Knecht e levava a firma de Alcides Roth:

«Alcides Roth» o problema era como vencer essa partida. Ali, segundo conta, apareceu o primeiro taboleiro de Xadrez de Santa Maria. Momento do gênio de Henrique Bastides Alcides Roth, Bernardo Burakianqui, Dr. W. Raul, Mariano Chagas e Francisco Puma reuniam-se nos fins de semana para o sempre agradável xaxap-mate.

Data dessa época a realização, ainda pela primeira vez no Rio Grande do Sul, de uma partida de Xadrez com peças vivas. Foram contendoras os Sr. Prof. Chico Barreto e Prof. João Belém e as peças eram formadas pelos alunos do antigo Colégio Distrital (atual Escola Normal «Olivio Bittes»), em cujo pádio teve seu desfecho. Mais tarde, em 1923, os Sr. Henrique Bastides e B. Burakianqui estabeleceram, na partir deste interessante estilo, formando suas pedras com os alunos do tradicional Ginásio Santa Maria.

Com o intuito de contribuir a resolver, os companheiros resolvei entrar, cada um com a carteira de 200,00 (cento mil reais), com os quais foram adquiridos móveis e utensílios.

Essa foi a dimensão época da chos torcidas. Justificando essa denominação, encontramos nosse histeriadas que, enquanto dois parceiros se encontravam em um taboleiro, todos os demais os cercavam para apreciar e dar palpites (pérris), no que se salientava o P. Ernesto Teixeira que nos queria mal, não se conservarmos no momento para nos animarmos (assim que o Porquenho era ele).

Mais tarde, sentindo-se atraído em suas atividades comerciais, pois sua casa já se fazia sentir como uma casa mais dedicada ao comércio gácho,

(Cont. P. 18)

Página Esportiva

A Representação da Liga Universitária Santamariense de Esportes e Seus Feitos e Conquistas em Bájé

Por Paulo Jorge Queruz



Na foto acima, analisada antes de uma disputada, aparece a representação da Liga Universitária de Esportes, LUSE, sob a presidência do acadêmico Iron Albuquerque, em um setor do banquete, a qual se sagrou, após memorável jogo, campeã dos Jogos Universitários regionais efetuados na cidade de Bájé.

Após os preparativos que regem todas as ocorrências, a embaixada da LUSE, sob a presidência do acadêmico Iron Albuquerque, partiu de Santa Maria no dia 11 de setembro.

O trem de tabela estava com um atraso de 7 horas. Nossa embaixada era composta de 52 pessoas. No mesmo trem viajava a representação da LUME (Liga Universitária Metropolitana de Esportes).

CHEGADA E DESFILES

A chegada em Bájé durou por volta das 2 horas da manhã. Lá, nos esperavam os dirigentes universitários bageenses que, em ônibus especial, nos levaram para os alojamentos. Ficamos hospedados num dos quartéis da cidade. Nosso alojamento estava em parte ocupado pela delegação pelotense, que havia chegado naquela tarde.

A embaixada portalegrense estabeleceu-se no nosso pavilhão. A primeira noite esteve evadida de piadas, o que retardou o sono. Na manhã seguinte, ainda que não quiséssemos, fomos acordados pela alvorná, tocada às 6 horas. Após o café, a embaixada pelotense fez dois treinos: futebol de salão e basquete. Nossa gente foi à cidade, foi à cidade porque esta não está muito próxima de nós.

O alojamento foi muito bem organizado: «O Inferno Verde» porque devido à comida, às camas, à distância que nos separava da cidade, enfim...

Horariamente, tudo isso é compreensível, não poderiam de forma alguma, num quartel, oferecer-nos o conforto dos nossos lares.

No tarde de sábado, dia 12, foram abertos os jogos com um desfile inaugural, no qual participaram todas as delegações.

Após percorrer à AV principal, houve concentração na Praça G. Góesio, onde foi aberta a pista, com a chama olímpica.

Após esta solenidade, rumamos para a praça da Igreja Auxiliadora, onde fomos recebidos pelo Diretor da Faculdade de Economia de Bájé.

Nessa ocasião foi dada a classificação dos participantes do desfile. Inicialmente, e com muito acerto, classificou-se Bájé; a classificação do 2º colocado é que surpreendeu as demais delegações: Santa Maria. Na verdade, pecamos por sermos a única delegação a não apresentar uma faixa ausiadora de Bájé, mas o garbo e a existência de nossa gente impressionaram favoravelmente aos jurados.

O INICIO DOS JOGOS

Os jogos tiveram início à noite. A praça fora preparada para as diversas modalidades de esportes.

Na competição esportiva a delegação santamariense saiu-

se muito bem. E, no basquete e volei-mas, e fem, estivemos brilhantes, não podemos contar com a mesma sorte em futebol de campo e salão.

No futebol de campo, a LUSE não pode contar com todos os seus titulares, o que diminuiu a nossa chance. Mesmo assim improvisando alguns elementos, fizemos frente a Pelotas e saímos do campo com um honroso empate: 1x1. Na prorrogação, novamente, sem abertura de costagem.

Após esta, foram chutados a goal, outro empate; já, depois, numa nova série, desempataram, vencendo os pelotenses.

No futebol de salão, com um supremo esforço de nosso técnico e a valentia de nossos importantes atletas, pois os que aqui treinaram, não puderam ir à Bájé, sofreram nossa maior revés: 7x1.

Assim Pelotas nos eliminou dessas duas esportes.

No volei masculino, derrotamos Bájé e Passo Fundo classificando-nos assim para a final com P. Alegre, para quem perdemos.

Também no volei feminino trouxemos o vice-campeão, perdemos unicamente para as portalegrenses, que nada mais são que as campeãs estaduais de volei.

No basquete, após passarmos pelos Riograndinos Bageenses, surpreendemos os portalegrenses que se tinham como favoritos.

O quínteto portalegrense formava com um verdadeiro «creme da capital: Chomar, Cêca, Escarpini, Purper, Góesio, e outros nomes do basquete metropolitano.

Nosso quadro, sendo inferior, não pensou, era visto por eles com pouco respeito. Quanto aos ases santamarienses, já muito conhecidos por nós nada mais tinham do que 80% de C. Riquiano; Queiro, Balao, Bibi, Barbosa, Carlo, Arnan, e também a improvisação de Iron, Russo, e Manduca.

A escalção dos times que disputaram todas as modalidades de esportes em Bájé está no outro local desta folha.

Na parte social tivemos 10 dias de jogos.

Sábado, dia 12, foi efetuado as delegações participantes um baile. Nos dias que se seguiram, aconteceram, todas as noites, reuniões dançantes no Clube Comercial.

OS BAILES

Quinta-feira, dia 17, nos saímos do Clube Comercial, houve o baile de apresentação das candidatas a rainha dos III JOGOS UNIVERSITARIOS GACHOS.

A candidata santamariense Srta. Mari: no Lima Hermes foi muito aplaudida.

Noventa e sábado, 19, no Caxerri, o baile da escolha e coroação da soberana dos III Jogos. Nesta noite, confesso que para nós, muita gente não foi surpresa, a Srta. Marlene Li-

ma Hermes foi coroada rainha dos III Jogos Universitários Gachos.

Mais uma vez brilhava o nome universitário santamariense, desta vez com o justo merecimento do jurí que estava assim composto: Srta. Iara Evck — Miss Bage 50, presidente dos clubes Comercial e Caxerri — Srta. Dircê Dick — Rainha Universitária Gachos 50, e Sr. Jorge Alub — diretor de publicidade da PUDE.

Domingo houve obsequiosos ou melhor, as delegações foram obsequiadas com um churrasco no CATEGIRIL, pelo Sr. João Mansur, patrono dos III Jogos. Este churrasco esteve bem concorrido, contando também com a presença de figuras de destaque da alta sociedade local.

Devemos destacar aqui a integração, se e que se pode dizer, da Srta. Iara Beck, Miss Bage, na delegação santamariense. De fato a Iara foi uma verdadeira amiga que nós tiramos lá.

ALGUNS SENECOS

Após alguns senecos, próprios de disputas esportivas, os jogos correram disputadíssimos.

Nas assembleias, com presidente Lúcio, inicialmente, com a inesperienza dos ânjos de casa.

A organização, nos III Jogos, esteve ausente durante grande parte do tempo de duração destes.

Acredito que não tenha sido nada vontade, mas não se deve deixar para a última hora problemas da organização. Destaque foram deixados: Alojamento, local dos jogos, prêmio material esportivo. Claro que tudo isto existia nestes jogos, mas a dificuldade em conseguir foi notada por todos.

Quando aos prêmios, tivemos a grande surpresa de que estes não existiam, o que foi motivo de calorosos debates nas assembleias.

Assim, segunda-feira, dia 21, as delegações visitantes retornaram aos seus países com muita novidade para contar aos amigos.

O Que Foram as Olimpíadas em Bájé

Ademar Bonamico e Gilberto Barbosa

A centenária cidade de Bájé acolheu por dez dias centenas de acadêmicos gachos que para lá se locomoveram afim de disputar os III Jogos Universitários Gachos.

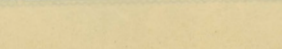
O certame, patrocinado pela entidade universitária da Rainha da Fronteira, deixou muito a desejar.

A organização foi quase sempre falha. No tocante às acomodações para os participantes residu a maior deficiência. Nossa delegação ficou hospedada no 3º Regimento de Artilharia, e, friza-se, muito mal acomodados, assim como as delegações de P. Alegre e de Pelotas.

Alojamentos precários, falta de água, e alimentação deficiente. Acresce-se ainda que do local onde ficamos acantonados, para nos locomovermos para o centro da cidade devíamos realizar, a cada vez, uma verdadeira maratona, pois o tal percurso dista apenas 2 quilômetros do centro.

Local de jogos com dependência escabrida e com uma arquitetura que de arte bem pouco se acabou ruindo.

Isso tudo é o que se lamentar, pois não se conhece que uma (Conclua na pg. 6)



Na cidade, o vilarejo serviu de cenário da Liga Universitária de Esportes, LUSE, que esteve presente, no Bájé, nos Jogos Universitários Gachos.

A Cirurgia em Cães e o ensino prático

Para dar-lhes uma ideia sobre os métodos utilizados em Cães e como funciona em nossa escola, procuramos entrevistar o novo Diretor, que foi o idealizador e o pioneiro na criação do Biotério. Infortunadamente, o Dr. Mariano encontrava-se ocupado e ia partir para Goiânia, como convidado especial para falar sobre os métodos de como funciona nossa Faculdade.

Dirigimo-nos então a um dos professores que estão auxiliando o ensino prático, o Prof. Dr. Hélio Helbert dos Santos, solicitando algumas informações sobre o nosso propósito.

FALA O PROFESSOR

ao Dr. Hélio formulamos as seguintes perguntas:

P. — Como surgiu a ideia da criação do biotério?

R. — A criação do biotério não é inédita nem surgiu quando começou a funcionar o Departamento de Cirurgia. Era uma necessidade indispensável a sua existência, para a complementação do ensino até de cadeiras básicas.

No entanto, para o aprendizado da cirurgia, foi necessário ampliar o biotério e dar-lhe condições adequadas a uma produção mais numerosa de animais que são a matéria prima para a cirurgia experimental e de treinamento.

P. — Quais as condições de funcionamento e o instrumental usado?

R. — A seção de cirurgia experimental e de treinamento dos alunos, da maneira em que foi concebida pelo sr. Diretor da nossa Escola, está perfeita e está aparelhada para preencher as suas finalidades. Mesmo de instrumental cirúrgico está bem dotada, embora precise ainda ser equipada com material adequado para certas operações especializadas e especialmente para intervenções de ordem experimental. Certo que ficará essa seção uma das mais completas do país, já no próximo ano.

P. — Quem pode praticar a cirurgia em cães e como está sendo desenvolvido?

R. — No nosso modo de entender, poderiam praticar a cirurgia no cão, os alunos do 4.º, 5.º e 6.º ano. No entanto, dado o sistema de ensino adotado em nossa escola, é nesse primeiro

ano de funcionamento da cirurgia experimental, passamos a exercitar nesse tipo de cirurgia, os alunos do atual 5.º ano. Para isso, temos em funcionamento diversas sub-turnas, com dias pré-determinados (2as, 3as, 4as e sextas-feiras) as 20 horas. Os alunos se revezam, trabalhando em cada ato cirúrgico três alunas e dois instrumentadores.

Nos dias que nos correspondem a responsabilidade dessas atividades, temos feito com êxito, dois atos cirúrgicos simultâneos, ocupando em cada dia de prática 18 alunos, dois como anestesiastes, um de cada operação, dois cirurgiões, dois auxiliares e dois instrumentadores.

P. Como a cirurgia no cão amplia o estudante?

R. A CIRURIA NO CÃO, auxilia de forma admirável o aprendizado da cirurgia. O ato cirúrgico, em todos os seus aspectos, é praticamente idêntico ao que se faz no ser humano. Conforme as práticas, não são realizáveis cirurgias, como pôde em ações tolas e a acuidade cirúrgica, pois o animal está vivo, e os tecidos em plena vitalidade e preocupação de conservar a vida do ser operado e constante e entusiasmante.

P. — Quais as limitações da cirurgia experimental?

R. — As limitações da cirurgia experimental são apenas aquelas que as leis universais e eternas da formação dos organismos criados e humanos determinam. No terreno da experimentação, não existem limitações em cirurgia, tudo o que quer que nos narcoza em termos físicos e fisiológicos, hoje se torna rotina cirúrgica. Tantas coisas que hoje nos parecem impossíveis, amanhã, pela experimentação, poderá se tornar prática comum e realizável.

P. — O que pode ainda ser idealizado para o melhor aproveitamento?

R. — Nossa resposta, a base interessante item, é toda de ordem pessoal. Entendemos que a Cirurgia experimental no cão, deverá ser entregue a um único professor. As turnas de alunos deverão ser divididas em sub-turnas menores do que as atuais e as seções cirúrgicas mais frequentes. E um setor de cirurgia verdadeiramente apaixonante e de valor extraordinário para o ensino da cirurgia.

P. — Quais os resultados obtidos até agora?

R. — Até agora, creio que os resultados têm sido bons. Os alunos que têm participado, as aulas têm aproveitado bastante. Porém, com uma dinamização maior desse setor, haverá melhor aproveitamento.

FALA O ALUNO

Para completar este nosso

trabalho procuramos a opinião de um dos alunos do atual 5.º ano, representado pelo acadêmico José Schwelberg.

O entrevistado assim se expressou:

«Sem dúvida para mim, foi uma das grandes realizações, entre as muitas que se tem feito, lutivamente em nossa Faculdade.

Outras Faculdades do país, principalmente em São Paulo, que conta hoje com cirurgiões de fama internacional, devem seu aprimoramento em grande parte à Cirurgia Experimental.

Estamos pois de parabéns uma vez que Cirurgia Experimental e que podemos aprender a Técnica Cirúrgica, segundo nossa escola.

PERGUNTA: — Acha que o nosso Centro Cirúrgico Experimental, assim como se está funcionando satisfatoriamente?

R. — Tenho a impressão que este nosso serviço de Cirurgia que está em fase de formação NÃO está funcionando como almejavam os organizadores. Tenho a certeza que nos interesse dos nossos alunos e com

a continuidade prestação dos professores responsáveis por este departamento, conseguiremos contrariar os altos propósitos que estamos tentando. O problema em última análise ainda consiste em certas deficiências materiais que com o correr dos dias estarão sanadas. No mais se a boa cooperação que tem havido entre professores e alunos continuar como até aqui só posso prever um brilhante futuro para a Cirurgia Experimental em nossa Faculdade, especialmente para as turmas que nos sucederem.



A foto registra os preparativos para a 1.ª Operação Cirúrgica em cães no Biotério, realizada pelo Prof. Adib, da equipe do Prof. Euríclides Zerbin, da Escola de Medicina da Universidade de São Paulo durante os atos de inauguração do Serviço de Cirurgia Experimental em Cães, localizado no 5.º Andar de nossa Escola.

Para uma foto perfeita

"UCA"

Floriane Peixoto, 1100

Casa Calil

Tecidos e Armarinhos em Geral
Casemiras, Linhos, Alpacas

Dr. Bozano, 1027 — SANTA MARIA

SALÃO LORD

Barbeiros-cabeleiros

Dr. Bozano, 1241 — Fone 265

Namorada da Medicina



Na foto acima, a srta. Sueli Werlang, acadêmica de Filosofia. Sueli concedeu-nos a presente entrevista, na qualidade de «Namorada da Medicina».

A Faculdade de Filosofia foi a primeira co-irmã a apresentar candidata a um título que estava fadado a se constituir numa verdadeira tradição.

O título era o de «Namorada da Medicina» e a candidata era a linda loirinha Sueli Werlang.

O destino é caprichoso. Sueli foi a candidata nº 1, de um título que se disputava pela primeira vez e conseguiu uma vitória consagrada, tornando-se então a primeira «Namorada da Medicina».

(Nota da redação: — Sueli estudou no primeiro ano, este foi seu primeiro vestibular e, provavelmente, ela é a primeira da turma).

A reportagem do ESTETOSCOPIO travou com a nossa «namorada» o seguinte diálogo:

— Você esperava alcançar o título de «Namorada da Medicina»?

— Não, eu não esperava...

— E como encarou sua vitória?

— Foi para mim uma grata surpresa.

— Acha que este concurso deve tornar-se uma tradição?

— Sim.

— Por que?

— Porque daria à Medicina o prazer de ter anualmente uma nova «Namorada».

— Que achou do baile da Medicina?

— Foi bastante bom.

— Se cursasse Medicina, em que cadeira se especializaria?

— Em pediatria.

— Por quê?

— Porque adoro crianças.

— Agora que está ligada à nossa cidade, qual sua opinião sincera acerca do ambiente universitário em Santa Maria?

— Acho bastante agradável.

— Gostaria de torná-lo ainda melhor?

— Sim.

— E neste caso, que faria você?

— Eu procuraria arranjar um maior intercâmbio entre as diversas faculdades.

— Não acha que chega, Sueli?

— Não é u'a má idéia a sua...

E assim, nós de O ESTETOSCOPIO, com a entrevista na mão, fomos nos retirando...

Curso de extensão Universitária sobre Ortopedia realizado em nossa Escola

Mais um proveitoso Curso de Formação Universitária foi realizado, em nossa Faculdade, em junho p. p., ministrado pelo professor Isidro Castillo Odena, catedrático da Faculdade de Ciências Médicas de Buenos Aires e autor de importantes trabalhos sobre cirurgia ortopédica e de clínica geral, possuindo, além disto, vários cursos de

especialização nos Estados Unidos e Europa.

O curso, que se desenvolveu com grande assistência, despertou, como era de se esperar, grande interesse entre as classes médica e universitária de Santa Maria.

As aulas teóricas foram ministradas em nossa Escola e as práticas no Hospital de Caridade «Dr. Astrogildo de Azevedo», oportunidade em que o ilustre conferencista atendeu, prontamente, as pessoas

que o procuraram, sem ônus algum, o que vem demonstrar o alto espírito de solidariedade social do conceituado médico argentino.

Colabora
com
O Estetoscópio

Colega !

Colabora
com o teu
Centro Acadêmico

IMPRESSO

NAS

Oficinas Graf. da Ed. Pallotti

Caixa Postal, 41
SANTA MARIA

ESTUDIO FOTO IMPERIAL

Florian Peixoto, 1009 — Santa Maria
Ao lado do Edifício Pisaní

Revelações - Cópias para Amadores - Ampliações - Reproduções - Foto-Óleos - Molduras - Quadros - Porta-Retratos de todos os tamanhos e tipos.

ATENDEMOS CHAMADOS A DOMICILIO

Aos Doutorandos de 1959 da
Faculdade de Medicina de Santa Maria



Homenagens e votos de futuro
brilhante na nobre carreira que
abraçaram.



Casa Leon

MODA MASCULINA

Bozano, 1024 - Fone 523



Na foto, o professor Hélio Honório Bernardi que concede para esta edição especial de «O ESTETOSCOPIO» oportuna entrevista, versando sobre assuntos que tocam de perto aos universitários.

A fotografia do nome entrevistado foi tirada junto ao retrato do saudoso mestre Francisco Mariano da Rocha, jureista aconchegado do mesmo superior em Santa Maria.

COLEGA

Colabora com o
C.E.M.S.M.

PROF. HELIOS BERNARDI FALA DA ESTRUTURA DAS FACULDADES

A classe estudantil de Santa Maria conta, em uma empreendimento e meritorias iniciativas, com bons amigos, os quais também emprestam seu apoio em horas amargas e de luta em prol de suas reivindicações.

Um destes amigos de nossa classe é o dr. Hélio Honório Bernardi, professor universitário e secundário em nossa terra, desempenhando suas funções na Faculdade de Farmácia, onde faz parte do Conselho Técnico Administrativo, Escola Normal «Oliveiro Bilaco» e Colégio Centenário.

Atualmente o citado mestre vem respondendo pela Cátedra de Química Biológica da Faculdade de Medicina.

Viu-se, pois, que o professor Bernardi está em íntimo e constante contato com os estudantes locais, participando, ativamente de seus movimentos.

Passando, agora, à nossa reportagem, diremos que fomos levados a fazer-lhe com o objetivo de dar a conhecer aos nossos colegas acadêmicos de Santa Maria um pouco da estrutura das Universidades e Faculdades; como funcionam os vários departamentos destas instituições; mostrar a nós quais os caminhos a serem seguidos na carreira do magistério su-

«Um pouco da constituição dos estabelecimentos de ensino superior — As defesas de tese — Os concursos de cátedra — Um assunto que nos toca de perto.»

perior; dizer alguma coisa sobre as teses da cátedra e livre docência e principalmente, indicar que nossa Faculdade forma sua primeira Turma, trazer ao conhecimento dos nossos acadêmicos algo sobre tese de doutorando.

Para execução do nosso objetivo fomos, mais uma vez, procurar o professor Hélio Bernardi, o qual, sempre solícito, se prontificou a colaborar com esta edição especial de «O ESTETOSCOPIO». Ele, portanto, na rubrica da reportagem e de ser o entrevistado o dr. Hélio.

A nossa primeira pergunta desta enquete foi formulada da seguinte maneira: «Qual tem sido o mecanismo comum para a instalação, no Brasil, de Institutos de Ensino Superior e qual, em abstracto, a organização de uma Universidade?»

A fundação e organização de Institutos de ensino Superior no Brasil podem ser de:

livre iniciativa de pessoas ou associações e de origem oficial ou governamental.

No primeiro caso tem-se inicialmente uma escola livre que pode, posteriormente, requerer ao Ministério da Educação, inspeção preliminar para fins de serem reconhecidos os cursos que ministra, tornando-se então uma escola reconhecida pelo Governo. Como escola livre, os diplomados não têm direito legal ao exercício da profissão; só depois de reconhecida ou oficializada a escola, é que esse direito é outorgado aos formados, mediante registro de seus diplomas no Ministério da Educação.

No segundo caso, a Faculdade já se organiza sob os auspícios e orientação governamental e é portanto, desde o início, uma Faculdade Oficial.

O primeiro caso tem sido o processo normal de surgimento de Faculdades no Brasil; apenas poucas, uma ou duas, surgiram oficialmente, e entre

elas está a nossa Faculdade de Medicina que, desde a sua fundação é Faculdade Oficial integrante da Univ. do Rio Gr. do Sul.

Algumas Faculdades no Brasil são isoladas e outras pertencem à Universidade. Neste caso, várias Faculdades e Institutos integram uma Universidade que exerce jurisdição didática e administrativa sobre cada uma das Faculdades. Essa jurisdição é exercida pelo Reitor e, em instância superior, pelo Conselho Universitário, composto pelos diretores e representantes das Congregações de Idéas das Faculdades, mais um representante dos Livres-Docentes e um representante dos acadêmicos, que é o Presidente da Federação dos Estudantes ou, onde isto não existir, pelo Presidente de um dos Centros Acadêmicos escolhido por seus pares, assim como escolhido também por seus colegas é o representante dos Livres-Docentes.

O Reitor é o presidente nato desse Conselho Universitário. Ele é nomeado pelo Presidente da República em face de um lista tríplice que o Conselho organiza, escobendo, entre os Conselheiros, 3 idéas em votação secreta e um de cada vez.

(Continua pg. 11)

Socer Ltda.

(Sociedade Edifícios Reunidos de Santa Maria Ltda.)

CONSTRUTORA DO «EDIFÍCIO TAPERINHA»

Revolucionário plano de vendas de apartamentos, pagando em dez (10) anos de prazo.

Vejam algumas vantagens:

- 10 anos de isenção de imposto predial.
- Lavanderia de sua propriedade.
- Salão de festas de sua propriedade.
- Sem despesas de condomínio
- Todos apartamentos de frente
- 6 elevadores.
- 33 halls de entradas sociais.
- Instalação direta de telefones.
- Água quente permanente.
- Praça e jardins cobertos.
- Tudo de sua propriedade.



IDENTIFIQUE-SE:

Comprando no floor: um apartamento no «Edifício Taperinha».

Pague o preço de hoje, e ao receber as chaves valor e dólar.

Sem despesas de corretagem e sem reajustamento.

Apartamentos com 2, 3 e 4 dormitórios.

Visite-nos em nossos escritórios: Edifício Taperinha, Primeiro Andar.

poemas

Beatriz dos Reis Carvalho e a Mulher Brasileira

Noturno

Jolo Paulo Mendes

Era a noite das confidências.

O firmamento anovava segredos, chovendo estírcas de prata, chorando luvas de misticismo.

Não se falava, apenas era curvada a voz em linguagem dos olhos, e os gestos eram feitos por silêncios entrelaçados. Na magia das sombras, o resplandido das fôlhas com a luacuna dos ramos, parecia escrever poesia em rimas de penumbra. A ânsia de recordar identificava na luz das estrelas distantes o brilho dos olhos do primeiro amor. Saudade tocava lembrança na harpa do coração.

Na molécula maravilhosa desta noite, duas lúbas se encontraram: sorriram indolência ao destino caprichoso e cambalearam felizes, radiantes na ventura da surpresa, felizes por se verem outra vez reunidas num luar de sonho.

A noite era das confidências e o silêncio falou muito, embora bastante e sorriso tristeza também. Falou de glórias que não se realizaram, de beijos que nunca foram dados, de amores confundidos a meia voz e de promessas que foram esquecidas.

As duas lúbas que, sem articular palavra, convenceram tudo isso, reconheceram em tantas recordações, lamentos de mocidade perdida. Abreçaram-se tristonhas na mágoa dorida das coisas que não voltam mais, das oportunidades que se foram para sempre, das esências que renunciaram a ser perfumes.

Numa envoltória muito amena, indolentes a tudo e a todos, veteraram sob o céu em festa, a gama inteira do carinho redido e da ternura afluída. Viviram a plenitude do amor e transferiram a noite das confidências, no plenilúcio inespiciável da felicidade tardia.

E as duas saudades tão sofridas sobram furtiva verde na delicadeza embargada do matutino conquistado.

Mas o tempo passava sempre, farfalhando na ramaria corvada a mensagem que não cessa.

Desperta a primeira lúba: Vem cá; beicou em vão sua companheira, interroga ao céu e ao vento, o éles calaram na cumplicidade irônica que não responde. Desesperada, choveu lágrimas de afeto perdido que comoveram a madrugada e apagaram o sorriso do dia prestes a nascer.

A noite agnovava, abandonada pela lua, esquecida pelas estrelas em fuga, que não quiseram ler no horizonte o epíteto das sombras, escrito em raios de aurora.

Solitária e esquecida, a lúba remanescente compreendeu tudo. Viveu no felício de uma noite, a única esperança química que o eclipse não levou.

E a noite, não era das confidências, nem o plenilúcio inespiciável da felicidade tardia.

Era a noite das lúbas perdidas...

ISAK MARIA M. FLORES

to achardo os portas lirios ao cantar a lua dos namorados, o seu luar prazado, esta lua por éles considerada distante, inatingível e que a cênica dos ramos mostrou ao contrário com seu Luar II?

(Lúlio de Souza, da Academia Brasileira de Letras escreveu: «Na poesia de Beatriz, pureza, límpida, transparente e sonora, como água castiã, há uma segunda melódia, tímida, profunda, de sentimento recado, de um perfume de malva marchada, que lhe dá grande beleza e duplo encanto».)

Estes surpresas e ainda deslumbrada pelo mundo ignorado

de encantamento a que ela nos conduziu. A simplicidade é sua maior força. O amor, seu tema escolhido.

Silveira, ela se mostra no lirismo que foi honrar inspirações em Victor Hugo, Marcelino Vainover ou Verlaine.

Traco marcante de suas produções é a diversidade de assuntos que ela ajusta a elegância da líria, a precisão de ritmo, a espontaneidade e brilho de expressão.

Há suavidade, há doçura ao bulhar:

«Parece até brincar de uma coração que quer governar uma vida inteira, destaca e fecha um destino».

Ilusão

Sombei um dia que seria belo,
Nossos corações ambos a cantar,
Nossas vidas em um firme fio
Nossas vontades límpidas a soar?

Passáramos áridos caminhos,
Sem perceber sequer sua ruína,
Surgiram flores dos espinhos,
E nós dois, mais juntos, cada vez.

A Esperança — bandeira de glória:
A Fé — pórtico firme a seguir;
O Amor — pedestal da vitória,
Sempre alto e sempre a subir!

E assim fêli a imaginar
A vida que tanto amevajou,
E nós dois passando a voar,
E a minha história continuava...

Mas como tudo nada no mundo,
Meu lado soube também acender,
E nós dois, mais juntos a sentir,
De um coração que sozinho ficou...

THOMAS GROSSMAN

Poema de Fim e Princípio

Este poema, em o dedico aos doutorados de 1958.
Pioneiros desta «Pequena Sorbonne» do Brasil.
CARLOS GARY FARIA

Vocês chegaram, amigos,
na margem da fonte da vida.
E trazem os olhos molhados
de dia e noites juncidos.
Vocês chegaram, amigos,
no fim de um princípio.
E agora há centelhas de vida
na cor de seus dias de branco.
E portas abertas pedindo coragem
e olhos de morta chorando perdidos
e bocas com febre surdindo esperança
serão os seus dias...
... sem notets, talvez.
Seu mundo se á de o deuscar corações
e a tiolar a nascer.
E todos os dias no seu calendário
serão pr'á curar.
E quando seus dias tiverem passado,
seu próprio coração
for flores nascendo
e águas regando as terras profundas
levande seu cálcio...
Vocês vive á como imagem de médico.
Que é imagem de todos os tempos
num mundo de ouvir corações
e ajudar a nascer.

HESTERNO

Ontem...
Passaste adormado minha rua deserta,
lentel-me o teu espelho,
Nada te disse o trabalho,
de como tens olhos de mar
às 6 horas da tarde?

Ontem...
Havia crepúsculo quando surgiu o arco-íris,
qualquer coisa, como um círculo
de terra molhada pela chuva,
colada na pela brisa.

Ontem...
A música encontrou a sensibilidade
e leuandou o câmbio de emoções incógnitas.

Ontem...
Por trás dos galhos sécos do amigão,
a tua passava doando raios de notets,
de repente, vi — fantástico —
o luar mergulhada e se afogando
na poça d'água.

F. S. G. O. S.

Santa Maria, primavera de 59

COLEGA!

Colabora com
o C. E. M. S. M.

(Cont. da pg. 11)

O mesmo processo é usado pelas Congregações das Faculdades para organizarem a sua lista triplíce, para dentro de 3 meses apontarem o Presidente da República nomear o Diretor da Faculdade.

Tem o Rector mandato de 5 anos, podendo ser reconduzido. A seguir, formulamos ao entrevistado o seguinte:

Poderia o Professor nos dar uma lista sobre como funciona a Direcção e Administração de uma Faculdade?

R. — A Direcção e a Administração de uma Faculdade é exercida por 2 órgãos:

- a) Direcção
- b) Conselho Técnico Administrativo — C. T. A.
- c) Congregação de professores.

CONGREGAÇÃO

O órgão superior, em cada Escola ou Faculdade, é a Congregação de Professores, da qual fazem parte os professores catedráticos, efectivos ou em disponibilidade, os professores auxiliares, os internos, e um representante dos docentes-livres.

Quando o assunto tratado em sessão da Congregação diz respeito a provimento efectivo de cátedra, só podem votar os professores catedráticos efectivos em exercício da cátedra.

A Congregação delibera inicialmente sobre assuntos de ordem pedagógica, didáctica, embora também lhe sejam submetidos assuntos de ordem administrativa. Isso se compreende porque numa Faculdade conquistamos votos, se poderá separar estes daqueles.

E por assim dizer o conjunto de votos de toda a estrutura do Instituto e de grande peso e representado, que pode presen-

Prof. Hélices Bernardi

tar influenciar seriamente a vida da Faculdade em comunicação com a Direcção, quando esta tem os votos de tão relevante poder. A direcção tem na Congregação um enorme apoio para desdobrar-se de muitas responsabilidades, das inúmeras que pesam sobre um Diretor de Faculdade.

CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

É o órgão assessor mais importante da Direcção para consulta e deliberações e compõe-se do Diretor, que é seu Presidente eleito por 3 membros da Congregação por ela eleitos e renovados 1/3 anualmente, e pelo Presidente do Diretório ou Centro Académico.

Nas Faculdades com número de professores catedráticos mais elevado, são 6 em vez de 3 professores que fazem parte do C. T. A.

Tem de muitas e importantes atribuições como: elaborar o Orçamento anual de acordo com o Diretor; fixar o número de vagas em cada série; organizar horários e bancas examinadoras para provas e exames; executar programas de ensino e ensinar com o parecer à Congregação; opinar sobre indicação de professores honorários; o Estatuto e o balanço anual do Diretório Académico, etc.

Como se vê, é um órgão de grande utilidade na administração, que serve de elo entre a Direcção e a Congregação, e que, conjuntamente com o Diretório, procura solução para os sucessivos problemas especiais da administração que o Diretor

juíza convenientemente submeter à sua apreciação.

O professor catedrático, membro do C. T. A., mais antigo no magistério, é o substituto legal do Diretor nas faltas ou impedimentos desta, cabendo-lhe as mesmas atribuições e responsabilidades (L. 2, art. 47 do Estatuto da U. R. G. 8.).

DIRECÇÃO

Cabe a um professor catedrático, também o responsável Administrativo mais imediato, o que lhe traz encargos que a uma vez não lhe deviam recair sobre os ombros, pois é já tem grande trabalho com as questões de ordem didáctica, docentes e discentes. A responsabilidade administrativa ou financeira deveria caber ao oficial administrativo ou, se houvesse, a um Vice-Diretor ou substituto imediato, se este pudesse, ainda, ser de livre escolha do Diretor.

É o que se entende por professor catedrático?

R. — Entende-se por professor catedrático aquele que obtive a cátedra por concurso, ou por ser fundador da Faculdade, onde lecciona; é efectivo, inamovível, vitalício e só pode ser demitido por condenação judicial passada em julgado.

Usa-se com certa frequência a designação catedrático interno (ex-officio) e demitido no caso de não concorrer ou ser inabilitado.

O correto é professor interno e designa aquele que está internamente exercendo a cátedra, aguardando a abertura do concurso, no qual será automaticamente inscrito (inscrito ex-officio) e demitido no caso de não concorrer ou ser inabilitado.

O Diretor é o responsável pela parte executiva, coordenando

as actividades do seu Instituto. Exerce o mandato por 3 anos e pode ser escolhido novamente para integrar a lista triplíce e ser, por consequente, nomeado Diretor novamente.

R. O Presidente da lista dos nomes que da Congregação quer do C. T. A., e também membro nato do Conselho Universitário, se o Instituto integrar uma Universidade, isto é, não for autónomo.

Como retém o poder executivo Administrativo mais imediato, o que lhe traz encargos que a uma vez não lhe deviam recair sobre os ombros, pois é já tem grande trabalho com as questões de ordem didáctica, docentes e discentes. A responsabilidade administrativa ou financeira deveria caber ao oficial administrativo ou, se houvesse, a um Vice-Diretor ou substituto imediato, se este pudesse, ainda, ser de livre escolha do Diretor.

Sobre a defesa de Trax que pode nos relatar?

R. A defesa de Trax será feita pelo candidato, o qual terá 30 minutos para responder a cada examinador, e depois também de 30 minutos cada um dos componentes da Banca para arguir o candidato e apresentar objecções.

A tese deve ser de preferência impressa, versar sobre assunto do programa da cátedra e constituir trabalho próprio que encerre observações, opiniões pessoais, pesquisas originais ou conceitos doutrinares de real valor que interessam ao professor, e escrita em estilo didático e erudito.

Em cada uma das provas e no julgamento de títulos e trabalhos, cada examinador tribua a sua lista que encerrará os envelopes rubricados por todos.

Por ocasião do julgamento final, são abertos os envelopes e lançadas em quadros as notas de 0 a 10, atribuídas por examinador e por prova realizada.

Prevista a apuração final, será considerado aprovado o candidato que obtiver de 3 ou mais examinadores a nota final mínima 5.

Se houver mais de um candidato aprovado, cada examinador indicará o candidato que tiver alcançado maior nota. A Comissão Examinadora oficiará à Congregação informando o nome do candidato que obtive della maior número de indicações.

Dentro do prazo de 8 dias, os interessados poderão interpor recurso, exclusivamente de fundo, contra a decisão terminada no Concurso.

É interessante notar que a Congregação não é obrigada a aceitar a indicação do candidato feita pelo Conselho Julgador. Poderá rejeitá-lo, se assim o resolve, e concordar com 2/3 de seus membros, ou, a maneira absoluta, conformar o caso.

Os candidatos aprovados a não indicados terão o título de Docente-Livre e o grau de Doutor.

O Concurso para Docente-Livre obedece à mesma orientação não havendo porém indicação, pois todos os candidatos aprovados são considerados Docente-Livres.

Em referência ao magistério universitário purgantemente (Continua pg. 17)

Mensagem da Geigy do Brasil S. A., Produtos Químicos, aos médicos da primeira turma formada pela Faculdade de Medicina de Santa Maria.

DOCTORANDOS

É motivo de orgulho para todos os brasileiros, a colação de grau em ciências médicas dessa primeira turma da Faculdade de Medicina de Santa Maria.

O Rio Grande do Sul, que tantas vezes nos tem demonstrado pelas páginas da história, o valor de seu povo, não diminui em sua confiança que sempre lhe depositamos, demonstrando que o esforço e a tenacidade são o apanágio dos fortes.

Vencestes ao fazer triunfar o sonho de uma colectividade. Um País como o nosso, necessita sobretudo de médicos que, especialmente no interior, possam levar a cura e o conforto a milhares de pessoas, amparando assim a própria sociedade.

O reconhecimento é no presente caso tanto mais significativo, quando sabemos que esses futuros médicos foram gozados em suas próprias entranhas, filhos directos e legítimos, produtos de capacidade evolutiva e criadora de verdadeiros homens. A semente bem lavrada em terras férteis, germinou e deu frutos preciosos.

A GEIGY DO BRASIL S. A., associando-se ao júbilo de todos os gaúchos que também é o de todos os brasileiros, levando aos Srs. médicos da primeira turma da Faculdade de Medicina de Santa Maria os parabéns e os votos de uma carreira brilhante em nome da Pátria e da sociedade, expressa aqui a sua integral cooperação no labor de suas especialidades farmacéuticas.

Universidade do Rio Grande do Sul

Faculdade de Medicina de Santa Maria

Prometo que

*ao exercer a medicina, mostrar-me-ei sempre fiel
aos preceitos da honestidade da caridade e da ciência;
penetrando no interior dos lares, meus olhos serão
cegos, minha língua calará os segredos que me
forem revelados, o que terei como preceito de honra;
nunca me servirei da minha profissão para corromper
os costumes ou fustigar o crime;*

Se eu cumprir

*este juramento com fidelidade, goze para sempre a
minha vida e a minha arte de boa reputação entre
os homens;
se o infringir ou d'êr me afastar, suceda-me o
contrário.*

Hipócrates

460 A.C.

• FACULDADE DE MEDICINA DE SANTA MARIA



Aderson José Cunha de Sousa
São Jerônimo

DOUTORAND



Alípio Couto de Araujo
Santa Maria



Antônio de Almeida Assis
Vacaria



Araceli Ferra
São Sepé



Elton Roberto Segura
São Jerônimo



Frederico Willy J. Naushamer
Caravinho



Gilberto Conceição Macedo
Pelotas



Gilberto Pacheco
Santa Maria



Gilberto Wiesel
Santa Cruz do Sul



Gisela de Souza del Fin
Itajaí



Geovani Dalla Chiova
Bento Gonçalves



Henrique Jacob Litvin
Erechim



Isaude Expedito F. Hoffmann
Vacaria



Isaac Spritz
Santa Augusta



Ivan Sartori
Rio Grande



James Henrique Finger Louzi
Veranópolis



Joel Machado da Silveira
Porto Alegre



José Carlos De Carli
Caxias do Sul



José Sousa Dias
Canguçu



Lázaro Beamanzi Laurino
Rio Grande



Leo Di Pietro da Rosa
São Paulo



Leoni da Rosa Romar
Capivara do Sul



Luis Guilherme de Prado Veppo
Porto Alegre



Luis Meyer
Porto Alegre

P.
Prof. José Mariano

Homenag.
Prof. Elyseu P.

Homenag.
Prof. Jurandir
Deputado Tar

Hom
Prof. Miguel
Prof. Clovis E
Prof. Amaury
Prof. Mozart I
Dr. Alberto H
Dr. Celso Tei
Dr. Sylvio de

Homena
Senador Nere

OS DE 1959



Maria Alice de Costa Oliveira
Baji



Maria Nereida Godinho Salgado
Livramento



Miguel Correa Martes
Uruguaiana



Nelson Antonio Mazzoni
Porto Alegre

ranifno

la Rocha Filho — Diretor

ado de Honra

glioli — Reitor

ados Especiais

odi

Dutra

nageados

teirelles

pp

Lenz

Soares

Schmidt

ira

Campos Lindenberg



Nivaldo Sergio Cattol
Lajeado



Ory Marichão Vilanova
Cachoeira do Sul



Plínio Luis Coratti
Caracina



Raphael Sulliman
Santa Maria



Rita Suzana Camargo Neto
Capetara do Sul



Renato João A. Suerel Alim
Santa Maria



Ronald Perez Rosenmeyer
Pelotas



Rubem Silva da Cruz
Porto Alegre



Rubens V. F. Fabício da Silva
São Luis Gonzaga

em Póstuma

Ramos



Ruth Stein
Porto Alegre



Nello Humberto Varielot
Porto Alegre



Telmo Brand Coracini
Porto Alegre



Teodoro Valdir Camilotti
Guaporé



Theresia Iracilda Weyer
Tapera



Thomas A. Cassiano da Cinhá
Porto Alegre



Thyron Andrade Machado
Tupaciretá



Tarício Brum Pires
São Sepé



Valmir Ernesto Louardi
Xaxim — Sta. Catarina



Vera Fustiga Kubko
Porto Alegre



Wilmar Barbosa Almeida
Pelotas

salve

doutorandos pioneiros !

02 DE 1959



O. C. E. M. S. M.
saída os doutorandos
pioneiros de nossa escola,
augurando-lhes pleno sucesso
na missão excelsa de curar.

Medicina: Especialização X Humanismo

A nova orientação da medicina, tanto sob o aspecto profissional como acadêmico, inclui a todo médico e estudante a especialização. Entretanto, não nos parece coerente aceitar essa premissa sem antes consultarmos os profissionais, os doutores da ciência os quais, ao lado de seu saber, trazem uma experiência de conhecimentos adquiridos através dos anos. Movidos por esse afã, fomos aos livros e aí encontramos os ensinamentos de Carrel em sua obra *O homem, fase desconhecida* e de Ignácio Chaves em sua conferência *Grandes e miseráveis da especialização médica*, publicadas nos Arquivos de Cardiologia do México, em junho de 1959.

Aqui vão, pois, algumas considerações, cujos tópicos principais foram colhidos dos diversos debates ditas sessões, sobretudo no segundo.

ESPECIALIZAÇÃO

A inestimável soma de conhecimentos que a medicina de hoje registra, sugere a todo o estudante e médico a especialização, como afirmamos a princípio. Esta, inevitavelmente, traz consigo uma enorme força de progresso, contribuindo assim para um maior conhecimento ainda.

Representa ela, entretanto, uma fragmentação do nosso saber, nos conduzindo a uma regressão na ordem intelectual e espiritual, pois somos obrigados a sacrificar a cultura geral, aquela que deveria fixar nossas normas de vida e nos conduzir na trilha profissional. Vimos, pois, que a especialização desorientada nos conduz fatalmente à desumanização da medicina e da saúde.

Não basta correr de olhos através d'isto aceso, verificamos que os avanços foram superiores aos de todas as eras passadas, não deixando, contudo, de considerarmos os primeiros casais, nos quais repousa a meditação de hoje. Depois de muito, saiu ela de sua unilateralidade clássica para, com o auxílio das ciências físicas, Física, Química e Biologia, entrar no campo sem fim da pesquisa. Hoje, os progressos são extraordinários, não só em determinados ramos como outrora, mas em todos eles. A enumeração das novas descobertas seria interminável e há quem afigure serem as contribuições ainda esperadas a soma de todos os séculos passados. Hoje penetramos a fundo na Microbiologia, descobrimos a fisiologia de um número sem fim de enfermidades; na Bioquímica estudamos as transformações mais básicas; a Física nos permite compreender as modificações elétricas da membrana de uma célula; no campo atômico a energia

(Conclui na pg. 20)

Curso de Extensão

Continuação da pg. 20
conhecimentos profissionais, tanto de Santa Maria como de outras cidades do Estado.

ESPARSOS

RECETA:

Tomar um instante pântico; depois, fixá-lo na mente. Misturar com outros instantes já fixados. Deixar várias páginas brancas em repouso. Usá-las quando se estiver transbordando de impressões... Guardá-las por algum tempo; poderão ser lidas em noite de lua cheia.

MCSICA:

Ouvia-se após as horas passaram: tinha algo de Debussy e Chopin, mas era encantada, e não pude entendê-la, porque faltava a varinha mágica.

CEU:

Quando o céu era tarde: só vi o rasto da estrela cadente. O desejo, ninguém ficou sabendo.

CRIANÇA:

Com o dedinho frágil apontou para o céu; — «Mãe, quero um pedaço de estrela.»

INSCRIÇÕES PARA O CURSO

Acham-se, desde já, abertas, na Faculdade de Medicina, as inscrições para o curso de graduados, podendo inscrever-se os alunos dos 4.º, 5.º e 6.º anos, membros do corpo docente e profissionais em geral de outras cidades, sendo que no curso de cirurgia oral poderão se inscrever os odontólogos interessados.

EXPOSIÇÃO DE ILUSTRAÇÕES MÉDICAS

Juntamente com o professor Ricardo Finocchietto e sua eficiente equipe es-

pécializada, deverá chegar à esta cidade o grande ilustrador e desenhista argentino Carlos Vescovo que, primeira vez no Rio Grande do Sul, fará a mostra de ilustrações e de desenhos médicos, na Faculdade de Medicina.

Os referidos trabalhos constam de mais de cem ilustrações cirúrgicas de tempo.

A mostra a que exhibir entre nós o artista argentino despertará, sem dúvida alguma, um interesse fôco comum entre os nossos cientistas e estudiosos da importante matéria.

COLEGA!

Colabora com

o C. E. M. S. M.

COLEGA!

Colabora com o

C. E. M. S. M.

Colabore

com

O Estetoscópio

Persistência, idealismo, força de vontade, despreendimento. Somam-se intermináveis os adjetivos para exaltar o virtuosismo da Medicina.

Forma-se a Primeira Turma da Faculdade de Medicina de Santa Maria! Pulsa mais forte o coração de Rio Grande!

Associando-se às homenagens altivas à efeméride, CASA LOHNER S/A MÉDICO-TECNICA, vivendo a magnitude do acontecimento, aspira aos novos médicos uma atividade tão brilhante quanto àquela exercida no período acadêmico.

Representante Técnico:

CASA LOHNER

Rua Dr. Flores, 216

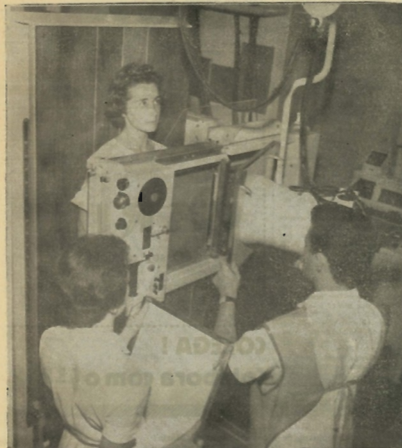
Porto Alegre

GUILHERME WALTER

R. Floriano Peixoto, 1411

Santa Maria

Raio X em Funcionamento



RAIO X JÁ EM FUNCIONAMENTO

No flange de W. Bila vemos detalhe do moderníssimo aparelho de Raio-X inaugurado durante a Semana Radiológica, o primeiro deste tipo a ser instalado no País, dotado de intensificador de imagem e moderna mesa de rotação. (Retornar, bem como dispositivo de cinematografia, possibilitando assim a execução de Cinema-Raio). — Encontra-se já em funcionamento desde outubro de 59 o mencionado aparelho de Raio X, do qual temos foto reportagem em números anteriores.

Finas Confecções e Tecidos
para a Elegância
da Mulher

Elegância
Feminina
Modas Ltda.

Rua Dr. Brazão, 1.252 - 1.ª Quadra
Fone 893 - SANTA MARIA

XADREZ...

(Continuação da pg. 7)

o Sr. Rêth resolveu trazer a passagem da sede para o prédio do SCANAVINO, no café da Faria, que se localiza nos fundos do Banco do Comércio e cuja T. ate dava para a rua do Cineário (atual rua Dr. Bonano).

Um outro estabelecimento que se subentende pelo Tabelião de Xadrez foi o Café Guarany, que se localiza onde hoje encontramos o edifício do Banco Industrial. Seu proprietário, Sr. Bechara, era um grande entusiasta, mas somente entendia de odônias.

O 1.º clube organizado data de 1916.

PERÍODO UBRANIANO

Esse ano marca o início do PERÍODO UBRANIANO, pelo qual, como veremos, por uma década salientou-se dos demais, tanto como jogador como inventor, o Sr. Dr. Carlos Leôbino Ubr, respeitável advogado residente nesta cidade.

Por graças aos esforços do citado advogado que, tendo como local o Clube Central Santamaritense, foi criado e filiado à Federação do Rio Grande do Sul o Clube de Xadrez CAPEBLANCA. Tiveram início, então, os primeiros torneios e os compromissos oficiais da cidade, que durante muito tempo teve um único vencedor: o Dr. Ubr. Somente em 1923 foi que se exaltou o xadrista MAURÍCIO PLAWNITZ, proprietário da Fotografia Aurora, conseguindo adjudicar-se no título de Campeão da Cidade.

No dia 7 de Setembro de 1923, verificou-se um acontecimento de singular importância para a nobre arte. Um grupo de sócios do Capablanca, descontentes com a maneira como estavam sendo tratados pela diretoria do C. Cultural, resolveram fundar um novo clube. Foi assim que se data a fundação, foi criado o SANTA MARIA XADREZ CLUB. Mais tarde, os demais componentes do Capablanca resolveram aderir aos novos condições, em reunião conjunta de ambos, fundaram as duas entidades que passou a ter o nome da última e baseada (com algumas reformas) nos estatutos da primeira. A fusão deu-se em 1925.

Aqui consideramos encerrado o Período Ubraniense.

PERÍODO POSSIANO

Esse período leva o referido nome, numa homenagem ao primeiro vice-presidente do S. M. X. C. que mais tarde, e até mesmo hoje haveria de se salientar como um dos maiores e mais ardorosos trabalhadores de Arte de Casa.

Trata-se de FRANCISCO DE PAULA PONS, que durante muitos anos ocupou o cargo de presidente do Clube. O ano de 1923 será sempre bem lembrado pelos aficionados do Tabelião, porque, além dos acontecimentos acima citados, marca nossa entrada para o XADREZ CIENTÍFICO. Graças aos esforços de Wenceslau Braga e Renato Peres, chegou nessa data a primeira revista de nosso esporte, pelo mesmo editada, e que leva o

nome de REVISTA ENXADREZADA.

No ano de 1924, o Sr. Dr. Ubr retorna o título de campeão da cidade, que conservara até 1926 (em 1925 não se realizou o campeonato da cidade) quando o jogador de Santa Maria tem a grande vantagem de acobitar um homem que para nós é uma honra citada: o Sr. Fernando de Cildas Krauel.

O S. M. X. C. que até então batava com o fato de um vencedor integral, de um homem profundo teórico e ao mesmo tempo um grande prático, pois apenas tínhamos representantes separados, nas pessoas de Wenceslau Braga e Dr. C. Ubr, respectivamente, sentiu-se enriquecido e tecnicamente melhorado com a inclusão do modesto e dinâmico Cap. Krauel.

OS JOGOS REALIZADOS

Quanto aos intercâmbios intermunicipais, temos a ressaltar que:

Em 1924 — jogos contra Cachoeira de Itaipava em nome de clubes disputados e aderidos, sendo o nosso, o clube vencedor. Alguns tempos depois visitamos a vizinha cidade onde fomos derrotados, para voltarmos a vencer em nossa terra, cuja vitória nos deu o direito da posse de valioso troféu. A equipe disputante estava assim formada: Cid Braga — Dr. Ruy Viôla — Dr. Ubr — SR. PONS — Cap. Bandeira de Melo — Sr. Afonso Pereira — o Maj. Odacy Tim.

Em 1926 — recebemos a visita de uma representação da cidade de Santa Cruz, contra os quais jogamos diversas partidas em duas rodadas que terminaram com os resultados de: 1º) Santa Maria 4 1/2 x 3 1/2 2º) Santa Cruz.

Em 1927 — o S. M. X. C. teve sua comemoração no GIANTES TORNEIO INTERNACIONAL DE PAZO DE LOS LIBRES — REP. ARGENTINA onde, batido contra cinco equipes internacionais, conseguiu sagrar-se vice-campeão. Esse torneio apresentou a seguinte classificação: 1º lugar: Páez Alegre — 2º Santa Maria — 3º Corrientes — 4º Páez de los Libres — 5º Uruguaians.

Em 1928 vencemos um torneio contra uma representação de Santiago.

Fato importante a salientar é o estímulo que vem prestando o enxadrista santamaritano às cidades vizinhas. Assim é através de intercâmbio cultural prestado de diversas maneiras, foram criadas e devidamente filadas a mater do Estado, os clubes de Pazo Fund. de Cachoeira, Tupacatierra e Santiago.

Atualmente a cidade conta com vários centros exadristicos em pleno funcionamento. O S. M. X. C. — Os departamentos de Xadrez DA FACULDADE DE MEDICINA (com mais de duzentos alunos) e DA SAMPAR, DO GÍMEIO DOS SUB-TENENTES E SARGENTOS.

CHICK FINKELBERG e VINCE TOTI são os mestres internacionais que já nos visitaram.

Casas Pernambucanas

Grandes vendas durante este mês

Baixas especiais nas

Casas Pernambucanas

Dr. Brazão - 1.ª Quadra

(Cont. da pg. 14)

no mestre:

Quais os elementos que um Cargo Docente conta e há uma carreira de acesso gradual e sucessivo?

CORPO DOCENTE

O professorado em uma Faculdade constitui uma carreira de acesso gradual e sucessivo segundo reza o Estatuto da Universidade. Estratagem o acesso só se deve verificar mediante concursos e nem sempre de 1º a 2º grau e sucessivo, como se verá mais adiante.

A escala é a seguinte:

1. Instrutores
 2. Assistente
 3. Professor adjunto
 4. Professor catedrático
- Permeioem ainda ao corpo docente:
- a) docentes-livres
 - b) professores contratados
 - c) professores e técnicos especializados
 - d) colaboradores de ensino.

Parce que a nova organização administrativa está extinguindo as funções de Instrutor e substituindo por Colaboradores de Ensino e Auxiliares de Ensino (referencia I e referencia II).

O ingresso é feito na função de colaborador de ensino, nome contratado, admitida pelo Rector, mediante encaminhamento da Faculdade e proposta do catedrático, com parecer favorável do C. T. A.

A primeira recondução (novo contrato), é feita mediante Exame de Suficiência e o candidato aprovado é promovido a Auxiliar de Ensino, ref. II.

Se, dentro de 5 anos do contrato inicial, o colaborador de ensino não se inscrever em concurso para Docente-Livre não poderá ser reconduzido.

Se o Auxiliar de Ensino II

Prof. Hélio Bernardi...

foi aprovado no concurso para Docente-Livre, passando então a Auxiliar de Ensino I.

Caso os Colaboradores e Auxiliares de Ensino tenham obtido o título de Doutor, ficam dispensados do Exame de Suficiência.

Os instrutores, por indicação do catedrático, e havendo vaga, poderão ser nomeados Assistentes, pelo Rector, se tiverem sido aprovados no Exame de Suficiência. É necessário, ainda, que tenham realizado um trabalho ao menos, de pesquisa, de interesse didático, relativo à cátedra.

Após 2 anos de exercício, o Assistente só poderá ser reconduzido, se conseguir em concurso o título de docente-livre.

Se a cátedra não tiver professor adjunto, caberá ao Assistente todas as obrigações do pror. adjunto.

Para ampliar a capacidade didática da Faculdade e para concorrer na formação de novos professores, existe a docência livre, cujo titular pode dar cursos equiparados aos cursos normais. Para isso é preciso que o instrutor, ou o assistente, ou o colaborador de ensino I, obtenham, em concurso de títulos e de provas, o lugar de Docente-Livre.

Tais concursos podem ser realizados no primeiro semestre de cada ano, e obedecem às mesmas normas regulamentares do concurso para professor catedrático.

No caso de vagar a cátedra, o assistente poderá ser nomeado professor interino, se for Docente-Livre, e gozar de todas as vantagens, sujeito a todas as obrigações do catedrático.

tico, até que seja aberto concurso para provimento efetivo da cátedra. Aberto o concurso, o professor interino deve apresentar a tese e demais documentos, pois na qualidade de professor interino, é está inscrito ex-officio.

Não completando a documentação, não comparendo ao Concurso ou sendo nele inabilitado, o professor interino será demitido.

Os professores contratados poderão ser incumbidos da regência de qualquer cátedra ou disciplina ou da direção de pesquisas científicas e técnicas, por tempo determinado. Destinam-se ao preenchimento de cátedra nova, de cátedra a cujo concurso não se apresentou candidato ou não houve indicação de nenhum, podendo simulação ser contratado para cooperar com o catedrático no ensino normal da cátedra.

O assistente que for Docente-Livre poderá também, ser nomeado professor adjunto, por indicação justificada de catedrático, para auxiliar o trabalho da cátedra.

Mentores? (alunos com nota mínima 8).

Sobre Concursos, que de Cátedra ou Livre-Docência, o que poderia nos dizer?

Há dois tipos de concurso: para provimento efetivo da Cátedra ou simplesmente, para Catedrático, como se diz; e para Docente-Livre.

É interessante notar que, em ambos os casos, o Concurso obedece à mesma legislação e é realizado da mesma maneira. A única diferença, aliás não ex-

pressa nas leis e regulamentos, mas apenas cadastrada pelo grave, ou implícita, é que a Banca Examinadora é menos rígida e mais tolerante no concurso para Docente-Livre que para Catedrático.

A abertura da inscrição ao concurso para Catedrático é publicada no Diário Oficial, com todas as indicações necessárias, condições, programa da cátedra, etc. e dada ampla publicidade nos jornais e nos

outros centros universitários e Faculdades do País. Para do-
cência-livre, o concurso está sempre aberto até fim de março, e se realiza no 1º semestre de cada ano.

Para catedrático efetivo podem candidatar-se: os docentes livres, os professores adjuntos, catedráticos da mesma cátedra ou departamento, de outras escolas oficiais ou reconhecidas, e pessoas de notório saber, a juízo da Congregação.

No ato da inscrição, o candidato apresenta diploma, titu-

(Conclui na pg.

Grande sortimento de Casemiras nacionais e estrangeiras, Linhos, Tropicais e Armarinhos em geral

VARINI

O seu alfaiate

Rua Dr. Bozano, 937 - 3ª Quadra
Fone 137 - Santa Maria

COLEGA!
Colabora com o C.E.N.S.M.

Doutorandos, Corpos Docente e Discente da Faculdade de Medicina de Santa Maria!
BANCO DO RIO GRANDE DO SUL S/A, vos cumprimenta pela Formatura da Primeira Turma Médica de Santa Maria.

Banco do Rio Grande do Sul, S. A.

CASA MATEIZ EM PORTO ALEGRE

Caixa Postal 565 - Endereço telegráfico: BANRISUL

AGÊNCIAS URBANAS NA CAPITAL DO ESTADO

Azenha - Bonfim - Caminho do Meio - Cidade Baixa - Cristo Redentor - Floresta - Menino Deus - Moineiros de Vento - Navegantes - Partenon - Passo d'Areia - Petrópolis - São João - Teresópolis - Triunfo

AGÊNCIAS NO RIO DE JANEIRO - DF

Centro: Rua da Alfândega, 21
Copacabana: Rua Santa Caixa, 47-A

AGÊNCIAS EM SÃO PAULO - SP

Centro: Rua Xavier de Toledo, 83
Mercado: Rua Senador Queiroz, 619-625

CASAS PRÓPRIAS NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Alcagete
Antônio Prado
Aroio Grande
Arraio do Meio
B e G
Barra do Ribeiro
Bento Gonçalves
Bon Jesus
Cachoeira do Sul
Cacequi
Cachoeira do Sul
Canguçu
Campo Bom
Canoas
Carazinho
Carlos Barbosa
Caxias do Sul
Centro
São Pêlegriño
Dom Pedrito
Encantado
Embaranhada do Sul
Erechim

Esteio
Estrela
Fátima
Fleitas da Cunha
Garibaldi
General Câmara
Getúlio Vargas
Gruaru
Gramado
Gravatal
Guaporé
Herval do Sul
I J U I
I e J
I e J
Jaguari
Júlio de Castilhos
Lajeado
Lavras do Sul
Livrramento
Mauvais Ramos
Montenegro

Massum
Nova Palma
Nova Prata
Novo Hamburgo
Osório
Passo Fundo
Pelotas
Centro
Fragata
Três Vendas
Pinheiro Machado
Piratini
Quaraí
Restinga Sêca
Rio Grande
Rio Pardo
Rosário do Sul
Santópolis
Santa Cruz do Sul
Santa Maria
Santa Rosa
Santa Vitória do Palmar
Santiago

Santo Ângelo
S. Antônio da Patrulha
São Borja
São Francisco de Assis
São Gabriel
São Jerônimo
São Leopoldo
São Lourenço do Sul
São Luiz Gonzaga
São Sepé
Najrangra
Niterói
Roladorinho
Schellde
Tapes
Taquara
Teguari
Tiriré
Três Passos
Tupacatiaré
Uruguaiana
Vacaria
Veranópolis

Novidades e Curiosidades na Medicina

CONDENSADO por João J. Hoegtop

ANESTESIA — Já em 1941 Jones e Thomas, utilizando o ciclopropano (C₃H₂) em presença de uma mistura de oxigênio e hélio, obtendo assim uma mistura não explosiva. Higson em 1954 foi o primeiro a utilizar a mistura de ciclopropano, oxigênio e hélio, fundando o nitrogênio, montando um sistema em que um cilindro do tipo "opariletas". Esta mistura não explosiva permitirá um uso em maior escala do C₃H₂, anestésico potente, permitindo larga concentração de oxigênio, de rápida indução, com como eliminação.

(The La Presse Medicale, n.º 4, 1959)

UROLOGIA — Regeneração da bexiga. Tratase de um caso excepcional de câncer da bexiga num homem de 65 anos, no qual foi praticada uma cistectomia total, ficando apenas a pele vesical e a próstata. Colocou-se um modelo de matéria plástica de forma ovoidal, tendo 3 orifícios, um ao nível do colo vesical por onde passava uma sonda de Foley, cujo balão, cheio de ar, se encontrava dentro do modelo, os dois outros orifícios davam passagem às sondas uretrais que caracterizavam os ureteres, saindo ao exterior pela uretra. Estas sondas foram elevadas nas semanas seguintes, na 12ª semana o modelo plástico foi retirado operativamente, constatando-se a presença de uma nova bexiga, de maior capacidade que a antiga, cuja parede era constituída histologicamente de tecido conjuntivo, infiltrado de células redondas e recoberta internamente por um epitélio transiçório, do tipo vesical, desenvolvida a partir do colo vesical. Cinco meses após a cirurgia foi retirada a sonda uretral. O rim funcionava perfeitamente bem e o paciente urinava normalmente.

(The Annals of Chirurgy, vol. 18, nos. 2-4-1959)

TERAPEUTICA — Foi lançada no Brasil pela Merck Scharp & Dhome Infern, antes do que em qualquer outra parte do mundo, a mais recente descoberta dos seus laboratórios, a Hidroclorotiazida, que será vendida sob a marca registrada de Diolcloride. O novo agente terapêutico é um diurético não mercúrico e um anti-hipertensor, cuja potência para por peso, é várias vezes superior ao da Clorotiazida (Cloridre), sem apresentar quaisquer reações secundárias.

(Rev. do Hospital das Clínicas, S. P., Mar. Abril 1959)

FARMACOLOGIA — O médico e químico Dr. Paul Janssen (Turnhout, Bélgica), descobriu um medicamento analgésico, o qual superaria a morfina não só por sua potente ação analgésica, mas também por não apresentar efeitos colaterais prejudiciais. Trata-se de uma substância do grupo das fenilpropilaminas, que recebe o nome R 272. Com este medicamento seria possível sedar mesmo dores das mais fortes, não promovendo o vício, com uma dose diária de 50-100 mg.

(Sontagblatt, 9/8/1959)

HEMATOLOGIA — Estudo feito na Índia — O sangue de mães pobres da Índia, e de seus filhos recém-nascidos, foi examinado quanto à percentagem plasmática, ao colóide sérico, ao co-

terol sanguíneo e aos índices hematológicos. A não ser a baixa concentração em albuminas, as outras manifestações do sangue materno residentes da má nutrição, não se refletiram no sangue do recém-nascido.

(Blood — The Journal of Hematology, vol. XII, n.º 10)

Estágio de Quartanistas na Escola Paulista de Medicina em julho passado

Iniciativa do Prof. Sylvio Campos Lindenbergs - As salas de aula são as enfermarias

Escravos José O. de Aquino Melo

O autor deste artigo e seus colegas do IV ano: Carlos Kampf, Luiz Carlos Piva, Luiz Freitag, Augusto Garcia Moreira, Vera Guedes Palm e Isar Maria Flores tiveram a oportunidade de estagiar durante um mês (julho) no Hospital São Paulo da Escola Paulista de Medicina. Podemos distribuí-las em duas enfermarias de Clínica Médica e Cirurgia gerais, tendo como trabalho, fazer a observação completa dos pacientes e a evolução da doença, auxiliando ocasionalmente em atos cirúrgicos. Durante nossa estada pudemos constatar o alto nível didático que alcançou a Escola Paulista de Medicina, contando para isso com um estabelecimento

que funciona como verdadeiro Hospital-Escola. Ficamos satisfeitos porque a orientação dos serviços de enfermaria e de exame do paciente é igual à nossa, no que diz respeito à Clínica Médica. Parece, portanto que estamos trilhando o caminho certo. Outro aspecto didático que nos impressionou satisfatoriamente foi a constante preocupação já existente de administrar ensinamentos práticos. Na Escola Paulista as salas de aula são realmente as Enfermarias.

Nós tínhamos verdadeiro prazer em passar toda a manhã e toda a tarde, às vezes até desaparecer o sol, nas Enfermarias. Sim-

plemente, não se percebe que as horas estão passando. A orientação de colegas de séries mais avançadas, de médicos estagiários e de professores sempre está presente. Quase diariamente há discussão de casos depois que a observação foi corrigida e estudada pelos estagiários de diversas categorias. E quando a morte vem cobrir um paciente antes que tenha sido possível fazer o diagnóstico, a necropsia sistematicamente feita em tais casos esclarece as dúvidas existentes.

Sob o ponto de vista burocrático, o Hospital funciona o maravilhosamente. Ao entrar um doente, caso já se tenha internado alguma vez, em poucos minutos já se tem em mãos a sua ficha completa com exames complementares, etc. O Hospital conta com um Laboratório Central excelente e que também contribui de maneira magnífica para o ensino.

Estivemos em contato quase quotidiano com mestres renomados como Jairo Ramos, Sívio Carvalho, e muitos outros. Enfim, foi realmente proveitoso o estágio no Hospital São Paulo, tendo contribuído decisivamente para aumentarmos os nossos conhecimentos.

Como guardiães da saúde humana, vós doutorandos de 1959, desdobrarei vossa vontade na vanguarda das mais sublimes missões terrenas, espargindo vossa abnegação sobre os vários rincões do globo, onde existe a dor.

Na árdua caminhada a que vos propuseres, contai com nosso apoio efetivo, traduzido na honestidade e emêro de nossas fórmulas, na intensa pesquisa de nossos colaboradores e, principalmente, no sentimento comum que abraça todos os corações: Fraternidade.

Doutorandos de 1959!

Indústrias Química e Farmacêutica Schering S. A.

saúda-vos desejando um brilhante futuro.

Os Estudantes de Medicina no Brasil

Por ANTONIO A. PLANELLA

Esta sucessão de cifras abrangendo os estudantes de medicina do Brasil. Tem a finalidade

de dar informação, não a pretensão de discutir problemas, o que certamente vos ocorrerá

durante a leitura. As Tabelas números 1 e 2 mostram uma idéia das preferências

vocacionais, em números absolutos e percentuais dos estudantes ingressos em curso superior.

TABELA 1
MATRICULA INICIAL — 1949/54/58

CURSOS	1949		1954		1958	
	Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%
Direito	9764	21,4	19689	26,8	22559	26,7
Filosofia	5516	12,1	10838	14,7	16405	19,4
Engenharia	7095	15,6	9127	12,4	11610	13,7
Medicina	8465	18,9	10927	14,8	16296	19,2
Ciências econ. cont. e atuariais	2715	6,0	4418	6,0	6386	7,6
Odontologia	2882	6,3	4594	6,2	4993	5,9
Enfermagem	1033	2,3	1520	2,1	1653	2,0
Agronomia	1633	3,6	2236	3,1	1615	1,9
Farmácia	1167	2,6	1707	2,3	1583	1,9
Serviço Social	69	0,1	1097	1,5	1263	1,5
Demais cursos	6843	15,0	8213	11,2	6514	7,7
TOTAL	45549	100,0	72537	100,0	84881	100,0

TABELA 2
PRINCIPAIS RAMOS DO ENSINO SUPERIOR
1959 / 1958

Anos	Direito		Filosofia		Engenharia		Medicina		Ciências econ. cont. e atuariais	
	Absol.	Índice	Absol.	Índice	Absol.	Índice	Absol.	Índice	Absol.	Índice
1949	9764	100	5516	100	7095	100	8465	100	2715	100
1959	11454	117	6297	114	8306	117	8554	105	2974	108
1961	13848	142	7269	132	8318	117	9298	109	3020	111
1962	15440	158	8127	147	8803	124	9078	111	3358	124
1963	16977	174	8641	155	8871	125	9948	117	3301	124
1964	19921	204	10338	189	9127	129	10927	118	4418	162
1965	19921	204	12885	233	9414	133	10054	119	5008	184
1966	20654	211	14203	257	10299	145	10946	128	5569	206
1967	21668	22	15669	286	10151	143	10323	122	5820	214
1968	22509	231	16405	297	11610	164	10298	122	6386	235

É interessante notar que apesar de ter aumentado de 1949 para 1958 o número absoluto dos estudantes de medicina, houve um decréscimo em relação com os outros estudantes de curso superior, assim em 1949 18,9% escolhiam a profissão médica e em 1958 apenas 12,2%.

TABELA 3
ENSNINO DA MEDICINA
(exclusivo cursos de medicina especializadas)

Anos	Unidades escolares	Matricula geral	Conclusões 6.º curso
1949	13	8465	1142
1950	13	8854	1070
1951	17	9208	1129
1952	19	9376	1241
1953	21	9948	1307
1954	23	10927	1390
1955	23	10146	1449
1956	24	10612	1390
1957	25	10223	1586

Atualmente (cifra de 1958): as escolas de medicina estão assim distribuídas: 18 no Arquivo Federal, 2 no estadual e 12 estabelecimentos particulares. Os seguintes estados não têm escola: Amazonas, Maranhão,

Piauí, Sergipe, Espírito Santo, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás. Dentro das escolas existentes nos outros estados os alunos se distribuem da seguinte forma:

TABELA 4
Distribuição conforme os Estados da União dos estabelecimentos de ensino médicos e do número total de estudantes, em 1958

Estados	N.º estabel.	N.º estudantes
Pará	1	253
Ceará	1	245
P. Grande do Norte	1	49
Paraná	1	158
Pernambuco	2	908
Alagoas	1	143
D. F. C.	2	554
Minas Gerais	1	578
T. de Janeiro	5	3191
Distrito Federal	4	1524
São Paulo	2	920
Paraná	2	920
P. Grande do Sul	2	823
TOTAL	27	10298

Sabendo-se que a população do Brasil cresceu de 24,9% no período de 1949 até 1958, podemos ver que o crescimento do número de estudantes verificou-se em equilíbrio com o crescimento populacional (24,9% para 22%). Podemos notar isso, ao recordarmos a tabela 4, a qual o número de formado em medicina cresceu relativamente mais que o número de estudantes,

proporcionalmente falando.

BIBLIOGRAFIA:

- Síntese retrospectiva do Ensino no Brasil - 1933/1958 do Serviço de Estatística da Educação e Cultura (I. B. G. E.)
- Síntese Estatística do Ensino Superior - 1958 do Serviço de Estatística da Educação e Cultura (I. B. G. E.)

Grande Homagem ao Deputado Dr. Tarso Dutra

Depois de adiada, por duas vezes, por motivo superveniente, realizar-se-á, no próximo dia 3 de janeiro, a grande homenagem da cidade a seu benemérito benfeitor, deputado federal Tarso Dutra.

Será essa, sem dúvida, uma das mais justas provas de apreço e gratidão que Santa Maria prestará a um homem público de valor e de despreendimento deste parlatório gaúcho, cujo status não aos altos Conselhos da República, em favor de nossa terra, vem se fazendo sentir de há muito, prestando assim, o lustre e deputado, à nossa cidade, os mais assinalados serviços, o que lhe valeu o reconhecimento desta Princesa Universitária como o homenageado com o significativo título de

CIDADÃO SANTAMARIENSE.

A homenagem que a comunidade santamariense, por seus legítimos representantes, deade os mais graduados até aos mais modestos, prestará a Tarso Dutra, consistirá de um grande churrasco, num dos salões mais apreciáveis da cidade, onde é o do tradicional Clube Atrador Esportivo.

A lista de adesões para esta reconhecida homenagem de Santa Maria a seu grande representante e benfeitor atingiu já a casa dos 1000, o que vem demonstrar o grande prestígio que goza o conceituado parlamentar na cidade para a qual tanto tem trabalhado.

Papelaria em geral
Livros de literatura
Artigos para presentes

Livraria Comercial

Edifício Danza
Dr. Bozano, 1277
Telef. 676

Livros escolares
Artigos para escritório
Artigos para pintura
Livros Comerciais
Sacos de papel

SANTA MARIA - R. G. Sul

Colabore com O Estetoscópio

COLEGA!

Colabore com o C.E.M.S.M.

STUDIO AURORA

Rua Dr. Bozano, 1136 - Fone 820

FOTOGRAFIAS EM GERAL

Filmes - Revelações - Cópias - Aplicações

Máquinas - Molduras - Albas.

Um pouco da História de nossa Biblioteca

Nicolau Viola

As fontes de aprimoramento do saber apresentam embarços naturais encontrados por todo homem em busca de conhecimento. Acentua-se esta barreira, em nossos dias, quando, a premência do tempo, a diversidade dos ramos da cultura, o aumento da competição e a limitação do homem, elemento falível, sujeito ao esgotamento, destacam-se nitidamente como características constantes da vida moderna.

Tentando superar as deficiências decorrentes destes fatores, socorre-se o homem, da tecnologia, da automatização dos meios de trabalho, da divulgação atávida do cinema, do rádio, da fonografia, mas, nem todos os reuindos substituem ou suprimem a palavra estática dos volumosos tratados, constituindo apenas complementação do livro.

Resulta disto uma indissarcável imposição: a tarefa de dinamizar os clássicos, uma tendência, quase uma regra, na moderna biblioteca e um objetivo imediato da mesma.

Com este alvo em mira a Biblioteca das Faculdades de Santa Maria (ainda em formação) está caminhando rapidamente ao encontro de sua maioridade. Decorre, porém, o acontecimento lógico de todo o crescimento de fenômenos passageiros e vêm sendo enfrentados por sistemas funcionais, adotados temporariamente, enquanto se aguarda a conclusão da 3ª ala do edifício das faculdades, onde irá ser instalado em definitivo o acervo da biblioteca.

EM RÁPIDO DESENVOLVIMENTO

Para melhor aquilarmos o grau deste desenvolvimento precoce, basta termos em conta os dados abaixo enunciados:

	1957	1959	aumento %
Acervo de livros:	3.730	6.312	72,5
Periódicos assinados:	53	124	37,2
Periódicos de oferta:	64	76	17,9
Consultas diárias (incl. mens.)	8	17	58,9
Empréstimos diários (incl. mens.)	10	22	—
Preços diários:	2	3	—

(NOTA: Os dados referentes à 1957, são do mês de setembro do mesmo ano).

Cumpre destacar aqui o apoio decisivo recebido da direção como base indispensável da obtenção destes resultados. Outrossim, sabemos ser pensamento do Exmo. Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, a ampliação desta secção de ensino a tal porte de molde a atingir os limites de Instituto Bibliográfico.

Tentando aproximar ao máximo a consulta do intento, encont-a-se já em organização e funcionamento alguns setores novos de compilação de literaturas médico-farmacêutica. O intercâmbio bibliográfico com institutos do gênero do país e do exterior. A catalogação de separatas e teses. O fichário de micro-filmes, bem assim a troca de periódicos por separatas de trabalhos apresentados por professores ou pelo Centro de Pesquisas Bioquímicas das Faculdades. Estas subdivisões do ativo biblioeconômico, tem como resultado imediato o enriquecimento da biblioteca e a complementação de trabalhos em preparação.

Aguardando o dia, no qual possa, real e eficientemente facilitar a transposição de todos os acidentes no terreno da pesquisa literária, entrevenho a grandeza desta secção, integrada na função de iluminar o caminho da ciência.



Um programa universitário que tomou conta de Santa Maria foi sem dúvida "ESTETOSCOPIO NO ETER", que todos os sábados à tarde, vai ao ar, pela onda da ZVI 2. Rádio Imembai, com patrocínio do SAMPAR.

Contando com uma ótima equipe, apresentando música vibrante e moderna, a nova iniciativa do C. E. M. S. M. logo transpôs a segunda - a sistema de centenas de rádio-ouvintes. Na foto, um apinhado de um destes programas, vendo-se, da esquerda para a direita, os colegas Delton, Ney Geiger, presidente do Centro, Léo Copstein, Cláudio Repala e Hans Ingonar Schreen, responsável pelo êxito das programações.

JOALHERIA 2 IRMÃOS

Jóias, Relógios

pelos melhores preços da praça.

BOZANO, 1103

Colchões de molas "EPEDA"

colchões em geral
artigos de vime

reformam-se colchões

Colchoaria Central

Dr. Bozano, 1073 - Fone 689

Loja da Borracha

Acampamento n. 274

Artigos de borracha, plásticos
para uso doméstico e industrial

A única na cidade especializada
no ramo.

Indústria Petroléa: Petrobrás

MONTEIRO LOBATO E O CO-RONEL DRAKE — IMPRESSIONES DE UMA VIAGEM A CUBATA — DADOS NUMÉRICOS DA EXPANSÃO PETROLÍFERA BRASILEIRA.

Por uma questão de justiça, a nosa vez, iniciamos o presente artigo, com um pouco da vida de Monteiro Lobato. Creio não, que antes de escrever de livros infantis e romancista, deveria passar à história do Brasil como um dos propagandistas do petróleo brasileiro.

Monteiro Lobato dedicou-se a estudos aprofundados sobre o assunto, aumentando colunas permanentes nas impressões e enfrentando com argumentos decisivos e categoricos as que combatiam. Deixou a lenda de que não existia petróleo no Brasil. Foi condenado, lutando pelo petróleo, por crime de injúria à pessoa do Sr. Presidente da República, e ao então já existente, Conselho Nacional do Petróleo. Do cárcere escreveu ao Presidente Vargas, sugerindo a criação da Companhia Nacional do Petróleo.

É hoje, em flagrante contraste ao coronel Eberm L. Drake, o homem que primeiro perfurou um poço em 27 de agosto de 1950, pertencente exatamente há 100 anos, aos Estados Unidos da América do Norte um brasileiro suspenso e ao que o conhecem, conhecem-no como escritor. Fazia incansáveis, até de mais nada, nesta fase nacionalista que ora atravessamos, que o Brasil conheça seus filhos. Por uma coincidência tão especial, o local de

onda Jerrus petroléa pela primeira vez no Brasil, já possuía o nome de Lobato, nos registros de Monteiro Lobato existir.

De nosa viagem a Cubatão, em julho de 1958, guardamos as melhores recordações, pois que lá tivemos a oportunidade de ver o que é o que representa a organização da Petrobrás para a emancipação econômica do país.

A pontualidade, na recepção, a boa receptividade, as demonstrações práticas e teóricas feitas pelos técnicos em palavras precisas e sem maiores delongas desencorajadoras, fizeram-nos ver que o ambiente era realmente de trabalho e de produção.

Vimos, assim, em pleno funcionamento a fábrica de asfalto. Produz esta 706.313 barris em 1958, contra 294.309 barris do ano anterior.

Viamos, também, a Unidade de Etano, evento que vem assinalar o ingresso da Petrobrás na indústria petro-química: matéria-prima para plásticos, solvente, borracha sintética, nylon, metano, anilina, ureia, fibras sintéticas, glicerina, álcool iso-propílico, etanol, fertilizantes (340 toneladas diárias de nitro-cálcio), etc.

Erão estas as duas novas unidades em funcionamento na Refinaria de Cubatão.

Para se avaliar a importância e o progresso desta Refinaria, dentro da Petrobrás, citamos os seguintes dados:

Produtos:

	1957	1958
(em barris)		
Gás liquefeito	967.573	982.294
Gasolina automotiva tipo A	6.014.474	6.701.760
Gasolina automotiva tipo B	353.501	326.060
Querosene	1.033.139	1.489.509
Óleo Diesel	2.866.132	3.175.750
Óleos aromáticos	8.592	201.702
Óleo combustível	10.501.485	11.170.428
Afiação	294.269	796.216
Etileno	18.283	18.283
Acargarrá	104.477	183.024
Solvente para borracha	17.745	41.676
Hexano comercial	20.554	28.285
Delantens	32.144	45.312
Metano		10.401

Melhor do que não, fazem os dados numerosos da expansão da Petrobrás, que vem vencendo a batalha da produção e consumo. Enquanto a segunda vem crescendo numa taxa média de 8% ao ano, a primeira, desde que se instalou a Petrobrás em 1954 (decreto n. 2094, de 3 de outubro de 1953), tem aumentado a base de 100% ao ano. Semo vejamos o aumento da produção:

Anos Prod em barris

1954	992.409
1955	2.021.990
1956	4.004.794
1957	10.108.269
1958	18.922.728

Entre janeiro e novembro de 1958 a relação entre a produção e o consumo dos derivados do petróleo atingiu as seguintes cifras: Produção, 43.571.268 barris contra 73.385.371 de consumo. Isto significa que na

Máximo de 180 e na Venezuela de 250. No Brasil é hoje de 248 barris diários.

Tudo faz crer que em 1961 alcançaremos nossa completa auto-suficiência em petróleo bruto. Não existe país americano que apresente um índice percentual de crescimento tão depressivo como o do Brasil.

O ritmo de crescimento e uma empresa média-pela vultosa dos investimentos que ela faz. A Petrobrás investiu em 1958 18 bilhões de cruzados (200 milhões de dólares) que a coloca entre as grandes companhias de petróleo do mundo, só superada pelo Esso e pela Shell que são as duas empresas que controlam substancialmente a economia do petróleo mundial. A receita bruta, por sua vez, em 1958 foi de 21,4 bilhões de cruzados.

queixa época 60% do adervivado já eram produzidos no Brasil. Realce-se que o consumo de asfaltos e solventes já era 100% nacional e o da gasolina automotiva A e B de 72,4%.

O ritmo de perfurações tem evoluído da mesma forma. Em 1954 o total de perfurações foi de 25.272,28 metros contra 209.023,77 metros em 1958. O número de sondas em perfuração é de 55 atualmente, o que coloca o país em 6º lugar. Se se salientar que a produção média de cada poço no E.S. U.I. é de 12 barris por dia, no

que esta equipe administrativa da Petrobrás, com bastante sereno e decidido, continue o seu trabalho, amparada sempre pelo governo e pela patriótica vigilância do povo brasileiro, vença e contribua de maneira categórica na batalha do sub-desenvolvimento, dando o país a sua independência econômica, são os nossos votos!!!!

COLEGA!

Colabora com

o C. E. M. S. M.

a JOALHERIA UNIVERSAL
a rua Dr. Bozano, 1089

oferece aos formandos, sua
bem montada oficina, espe-
cializada em anéis de gráu

SERIEDADE — GARANTIA e Melhores Preços

Consertos em geral
vendas a Prazo

JOALHERIA UNIVERSAL

A Joalheria Universal

saiu a primeira
Turma Médica
de Santa Maria

Mande consertar seu relógio em nossa oficina



Um pouco de Medicina Psico-Somática

O Mistério do Relógio-Cabeça

BASS IGOMAR SCHRIEN

Pessoas há que, de manhã, acordam e se levantam com uma dificuldade enorme. Mesmo os despertadores, barulhentos ou não, não lhes facilitam este passo, e assim ficam tristemente acordados pontuais.

Tais pessoas, diversas elas mesmas, repetir a seguinte interessante experiência: Tomar uma folha de papel, nela desenhando um disco de mostrador de relógio com dois rítmicos ponteiros verticais indicando a hora em qual esta pessoa deseja acordar. Por via de segurança, naturalmente, desenhase também o despertador, assim que, se por exemplo o relógio-debno estiver marcado para as 8 e meia, o despertador marque e dê o sinal 5 minutos depois desta hora.

Deve agora a pessoa fitar o papel com o desenho, gravar bem a posição dos ponteiros e então deixar-se tranqüilamente. Com este simples truque desce a pessoa ao relógio na cabeça.

Tal pessoa acordará na hora determinada.

Podem ser também utilizados outros métodos com igual eficiência. Assim uma pessoa de tipo acústico, que está acostumada a sentir o seu ambiente pela audição, poderá bater na parede ou no latrão da casa o número de horas que pretende dormir. Quem tiver elevado poder de sugestão imaginária, poderá desloca-lo vagarosamente pelo mostrador ou concentrar-se no desejo de acordar numa dada hora. Outras pessoas clamam pelos seus santos ou incumbem as pedras preciosas de os acordarem — e que, como afirmam, prontamente são atendidas por elas nesta obrigação.

ESTUDOS REALIZADOS

O Dr. Clauser, da Clínica Universitária de Freiburg (Brago), que iniciou estudos após a guerra sobre este fenómeno do relógio-na-cabeça, verificou que 26% das pessoas com as quais realizou testes possuíam um tal aparelho acordante. Entre 1080 indivíduos que interrogou, tanto escolares, estudantes, como psicólogos e médicos, os diáspolos do Hipócrates apresentavam até 98% esta interessante qualidade de acordar de manhã. Deduziu em seus estudos que seria possível que cada pessoa possua um tal relógio-cabeça. O que falta na maioria delas é o tratamento e a corda.

Parvo que realmente exista o montado dentro de nossa cabeça um relógio invisível, ao qual podemos dar corda se o desejarmos, e que então dá o alarme pontualmente.

Este problema já deu muita dor de cabeça a vários cientistas. Logo se nos apresentam duas perguntas:

1) A pergunta pelo sentido do tempo — Quem ou o que e em que modo — e tempo?

2) A pergunta pela formação consciente tal sentido — Quem ou o que comunica o tempo ao consciente?

O SENTIDO DO TEMPO

Está verificado que existe um tal sentido do tempo. Todos nós aprendemos durante a nossa vida a apreciar determinadas espaços de tempo.

Há trabalhadores que devem executar um determinado movimento num horário fixo e em espaços sempre iguais, p. ex.,

mover uma alavanca, que depois de adaptados e completamente familiarizados com o seu trabalho, realizam tal atividade automaticamente baseados automaticamente no sentimento de passagem do tempo sem jamais errarem. Sem precisar consultar o relógio muitas vezes de casa sabem também exatamente quando o assado está bom e quando os ovos estão no ponto. As crianças ficam inquietas pouco antes do término de uma aula, não porque lhes foi dada a hora. Supõe-se também muito tempo que este sentido do tempo, concomitantemente adquirido, se orientasse, principalmente durante o sono, em certos determinados caracteres como o cláster dos relógios, o tanger dos sino longínquos, o barulho das ruas ou a simulação de iluminação. Entretanto, já antes de Dr. Clauser iniciar os seus estudos, médicos e psicólogos tinham realizado experiências neste sentido em recipientes completamente fechados e obstruídos. As pessoas eram induzidas proporcionalmente a certos, fazendo bater relógios e produzindo outros ruidos acústicos, mas mesmo assim aconteciam no horário certo ainda existiam outros casos que não se deixam explicar pela falta dos sentidos semi-acordados que vacilam a redonda. Na edição do Dr. Clauser há o seguinte caso:

Um escritor intensivo e firmemente de religião, que costuma dormir a noite durante toda a tarde. Perdeu repentinamente a vontade de trabalhar e vestiu-se para dar um passeio. Numa esquina próxima um conhecido o cumprimentou com as palavras: "Bom dia, admirado Tu — e pontual!".

Méto momento o escritor se lembrou que há uns dias atrás marcara um encontro com o amigo, e que tinha esquecido completamente.

O nosso relógio-cabeça possui, no entanto, faculdades ainda mais interessantes. Uma vez há, pessoa experimental do Dr. Clauser, com a qual ele já várias vezes fizera experiências e que era possuidora de um ótimo relógio-cabeça, bem funcionando e pontual, que viajou um dia. O seu trem partiu às 6 h. da manhã. Deitou-se no carro, colocando-se relógio imaginário para as 5 horas. Ao acordar de manhã e consultar o relógio-pulestra, verificou assustada que já eram 6 horas. Mesmo assim levantou, vestiu-se e correu para a estação e... conseguiu pagar o trem já pronto para partir. A segunda vez que em na noite passada havia sido introduzindo o horário de inverno, pelo qual o relógio-cabeça estava em uma hora. Recordo-se então que tinha lido num jornal há alguns dias uma notícia correspondente, mas sem ter-se lembrado na noite anterior de tal fato. Neste caso, o relógio-cabeça executara um verdadeiro trabalho de inteligência, mostrando em conta nos cálculos esta diferença de uma hora independente de qualquer aviso.

HIPNOSE

Experimentos em hipnose demonstram claramente que neste relógio-na-cabeça se trata de um desordenar funcional de alta inteligência. A existência de tal "espírito" consegue-se verificar pela primeira vez pela hipnose ao tempo de Mesmer — que, naquele tempo ainda, chamava magnetismo. Somatistas forçavam a qualquer instante a hora certa. Foram apresentadas a hipnotizados pessoas bastante difíceis, como acordar após 100.000, 150.000 ou 200.000 segundos e então dizer a hora. Os problemas foram resolvidos, também se as mesmas pessoas não estavam em condições de serem acordadas, em total capacidade de raciocínio e consciente funcionamento, transformadas em segundos em horas. Se por acaso, quando interrogados em hipnose forneciam dados errados,

o subconsciente sem interferência direta errava, havia uma instância que corrigia a erro e que tinha consciência da hora certa. Não é de se admirar que magnetizadores da época de Mesmer concluíam que aqui estavam em ação uma outra inteligência. Também compreendiam que "quirititas" tentavam se ocupado com este relógio e a tornado reator de poderes ocultos.

A EXPLICAÇÃO DA CIÊNCIA

Como explica a ciência hoje em dia este fenómeno?

Chegou-se perto da solução da primeira pergunta. Pois, não concordam biólogos, fisiólogos e psicólogos, se este relógio-cabeça não é uma força oculta, que atua de fora, mas sim uma faculdade humana, então, este sentido deve possuir uma localização anatômica, e conhecendo-se este sítio deve ser possível influenciá-lo.

Após longas séries de experiências feitas a interessante descoberta que o relógio-despertador espiritual funciona deficientemente quando se administram aos indivíduos de experimentação quinina e hormônios da tireóide. Sem que tivessem conhecimento da administração, as pessoas quininizadas acordam com atraso, enquanto que com hormônios da tireóide o relógio-cabeça adianta. Exercendo, como sabemos, ambas as influências influencia o metabolismo celular, supõe-se que o nosso sentido de tempo deve ser possível influenciado, no labor, no protoplasma celular.

Reconhecemos assim a relação da faculdade mental, produção dos sentidos. Extra aqui a predominância do psiquismo humano sobre a desordem instabilizável, e a sua interação com o sistema vegetativo.

O QUE RESTA A EXPLICAR

Com isto naturalmente não está resolvido ainda o problema do relógio misterioso. Pois, mesmo estando em condições de habitar uma espécie de despertador — quem já neste relógio (Conclui-se pg. 6)

Associando-se às justas homenagens prestadas à Primeira Turma da Faculdade de Medicina de Santa Maria.

Moda e Bordado congratula-se com o dedicado Corpo Docente e com os novos médicos.

Joalheria Troian
(O Joalheiro da Avenida)

Comprimos os
Doutorandos da
Faculdade de Medicina
de Santa Maria,
augurando-lhes
pleno sucesso em
sua nobre profissão

EVOCAÇÃO

De convívio contigo, ó Faculdade, seis anos se passaram...

Esperanças, desejos, satisfações, contra-idades, tudo acompanhou nossa passagem por teu existir. E, agora, frente a essa situação de nossa jornada, que não é fim ou estacionamento mas apenas uma etapa de nossas conquistas, se nos depara uma saudade mesmo antes da partida. Iremos para o sétimo ano, primeiro na escola do exercício da profissão, primeiro de prática real, moldados na composição que nos deste, imbuídos do dever que nos apontaste. Muito haurimos de teus ensinamentos e a eles consideraremos legado precioso quando, por vez primeira, formos chamados de «mãos salvadoras».

De convívio contigo, ó Faculdade, seis anos se passaram...

Nossa evocação rememora a Faculdade de Farmácia que, qual chama votiva a tremulizar em altares, foi o esteio e o sustentáculo que te ergueu a ti, ó Medicina! Remembramos, também, o antigo prédio onde muitas aulas tivemos, as lâminas de Histologia por nós arrumadas, o anfiteatro anatómico hoje parecendo tão exigido, o primeiro contacto com enfermarias e bloco cirúrgico hospitalares, o primeiro auscultar com um estetoscópio, a primeira vez em que um doente nos cha-

mou de «doutor», tudo isso constituindo algo que, para sempre, perdurará e que contaremos a nossos filhos em carinhosa emoção.

De convívio contigo, ó Faculdade, seis anos se passaram...

Seis anos contados na marcha do tempo apenas por que a nossos olhos ainda permanea a luta de 54, a expectativa angustiante e até dolorosa e, por fim, a obtenção do êxito. Decepções houve e não poucas; entretanto, avultam os bons momentos, compensando por aqueles que não o foram.

De convívio contigo, ó Faculdade, seis anos se passaram...

De ti nos despedimos num adeus que não o é, pois de ti fazemos parte assim como tu fazes de nós. Ao transformarmos teus umbrais, que nos realizas, concluído o curso, em baluartes a mais no caminho da civilização, se nos grava em mente tudo o que és no que foste e és no que serás: uma escola de marcante despenhagem, grande em tua história e histórica em tua grandeza.

Santa Maria, outubro 1959

S. C.

Ecos da Jornada Otorrino-Oftalmológica Santamariense



O arranjo fotográfico acima registra a presença de três expoentes figuras médicas presentes à vitoriosa Jornada Oto-Rino-Oftalmológica Santamariense, realizada em nossa cidade, em junho p. p. e que teve o patrocínio da Faculdade de Medicina local numa iniciativa da Cadeira de Oto-Rino-Oftalmologia.

As aulas práticas desta movimentada jornada contaram com importantes intervenções cirúrgicas as quais foram realizadas no Bloco Cirúrgico do Hospital de Caridade - Dr. Astrigildo de Azevedo, sendo que muitas delas tiveram oportunidade de serem televisionadas, possibilitando, desta maneira, um melhor acompanhamento por parte dos participantes.

Vêem-se, da esquerda para direita, o prof. Ermino de Lima, do Rio de Janeiro; o prof. Ivo Corrêa Mayer, Presidente de Honra da referida Jornada, e Catedrático de Oftalmologia da Faculdade de Medicina de Pó. t Alegre e o renomado prof. Juan Manuel Taitto, da Faculdade de Medicina da Argentina, considerados os grandes nomes continentais deste campo da ciência médica.

Prof. Hélio Bernardi ...

(Continuação)

Em, atestada e 100 exemplares, impressos ou mimeografiados, da tese que terá de defender.

A Comissão Examinadora é constituída sempre por 3 membros, todos professores catedráticos, permitindo-se, às vezes, técnicos de reconhecida competência na especialidade objeto do concurso. Três examinadores serão escolhidos pelo C. T. A. - entre os professores de outras faculdades ou profissionais técnicos especializados de instituições técnicas e científicas; e os dois restantes, da própria Faculdade, eleitos pela Congregação. A presidência da Comissão Examinadora cabe a um dos 2 professores da Faculdade, eleitos pela Congregação, o mais antigo terá direito a presidência, salvo se, entre os dois indicados, um for o Diretor, quando então caberá a ele a Presidência da Comissão.

As primeiras atividades da Comissão começam no máximo um dia e hora para a realização dos trabalhos, os quais são e seguintes:

1. Julgamento dos títulos e trabalhos.
2. Prova escrita
3. Prova prática
4. Sorteio do ponto para a prova didática
5. Prova didática
6. Lettura da prova escrita
7. Defesa de tese
8. Julgamento final.

Todas as provas e julgamentos são realizados em sessão pública, menos as provas escrita e prática.

O candidato dispõe de 6 horas para fazer a prova escrita, a qual, depois de concluída, fechada e lacrada em envelope rubricado por todos. No dia seguinte, quando o Conselho Examinador, o envelope será aberto; o candidato, acompanhado de um membro da Banca, lerá a sua prova e, nesse ocasião cada membro da banca atribuirá a essa prova uma nota que será fechada em envelope, para ser aberta no ato do julgamento final.

Para a prova prática, o candidato deverá requisitar, por escrito, todo o material e aparelhamento que precisar e terá, também, 4 horas para a sua realização.

A prova didática consta de uma dissertação de 50 minutos, irreduzíveis e imperrogáveis, sobre matéria do ponto sorteado com 24 horas de antecedência. Esta será realizada em uma sessão pública da Congregação.

NOTA: A Direção não se responsabiliza por opiniões emitidas nos artigos assinados.

Laboratório Krebs

de ANÁLISES E PESQUISAS CLÍNICAS

Bacteriologia — Sorologia — Hematologia — Bioquímica

Direção Técnica:

Prof. Danilo Krebs
Dr. Irineu P. Paesin

RUA DOS ANDRADAS, 1816 (Ao lado do Antigo Correio)

FOXE 283 — SANTA MARIA

Boas Festas

e

Feliz Ano Novo

DA DIREÇÃO

Tribuna Livre

Auxílio ao Estudante - Algo Imprescindível

O que falta ao estudante santamarense, sabem todos é um amparo oficial efetivo que o possibilite cursar a escola superior.

Possibilitar o que? Acaço não cabdo ali as faculdades? Não, não tem condições. Mas, no Rio-Rio, nem simplesmente aos alunos em dinheiro, as bolsas de estudo, símbolos de uma real avaliação do estudante.

Milhares de currículos foram designados pelo atual governo do Estado, um bom preço, mas será sempre um forte impulso ao progresso da nação. É fato indiscutível que as nações só alcançam o progresso material e espiritual após a formação de vasto quadro intelectual.

A erradicação do analfabetismo é o primeiro passo, o segundo é a formação de técnicos em quantidades suficientes para suprir as lacunas nos diversos setores das atividades produtivas. É uma imposição, se não quisermos importá-los.

O Gênio das...

expressa a alegria, baseada em um poema de Skindler. Sempre foi seu pensamento compor uma sinfonia dedicada à alegria e à confraternização dos povos. Foi sómente no fim da sua vida, quando as vicissitudes, mais o alarmantaram e que compôs a sua sinfonia n. 9 e com ela o coral evocando o hino da alegria, apresentada pela primeira vez em 8 de maio de 1923, juntamente com a Missa em Ré.

Faleceu Beethoven no dia 26 de março de 1827, depois de uma enfermidade hepática que tinha contralado há muito tempo. No entanto, deixou-nos sua música a qual nos mostra claramente a expansão do seu temperamento e a grandeza de sua genialidade.

Os cursos superiores terão a seu cargo, sempre, a orientação e a estabilidade do progresso. Seu papel, pois, é tão importante que não se pode pretender, e muito menos esquecer, é necessário impulsionar todos os estudantes de faculdades e institutos técnicos especializadas. Amparados da melhor maneira, dando-lhes maior tempo de estudo e possibilidade de adquirir em livros, além caros, de que necessitam.

A ação do atual governador foi sensata, justa. Existe em

Augusto Regis Coelho Timm

tudo o Estado para os estudantes de colégios estaduais, cujos cursos são subvenção-ados através do Estado. No entanto, os alunos de escolas federais, a não ser os da capital, não possuem o reconhecimento, por parte do poder público de que realmente são importantes para a pátria e para o povo.

Cabe-nos, pois, lembrar aos responsáveis pelo mesmo esta falta que se verifica na assistência ao estudante daqui.

Criso que os fatores que se levaram a auxiliar alguns de ou-

tras cidades existem também aqui. É nosso direito, então, pedir ou mesmo exigir igual tratamento.

Espera-se a esperança de que se nos unirmos em torno desta causa, o Excmo. Diretor das Faculdades de Medicina e Farmácia Dr. José Mariano da Rocha Filho, que tanto tem feito pelos estudantes do interior e de modo especial por aqueles des-

ta cidade, tomará a seu cargo mais uma bandeira de causas justas. Bem sabemos que Sua Excel. seria vitorioso mais uma vez.

Suas reivindicações têm sido muito mais do que a justiça, é ele, pois, o nosso bálsamo. Ao muito digno Sr. José José Mariano da Rocha Filho dedicamos o nosso agudo confiante ao que seremos atendidos.

Uma Sugestão

No que a seguir foi dito, não há crítica.

A sugestão dos nossos colegas sectoanistas é apenas uma: mais trabalho, muito mais trabalho. Todos os órgãos da Faculdade estão bem organizados e o que é preciso é dinamizá-los mais ainda.

Nenhum dos lugares ocupados pelos professores é imerecido, mas é necessário mais trabalho por parte de alguns, mais vivência universitária. A maioria dos alunos é dedicada, empenhada com seu esforço no presente e as suas tarefas, compreende a sua, quase divina, responsabilidade, mas é necessário mais estudo. É indispensável o cem por cento. Dar o máximo. A medicina não permite o meio termo e é mínima do mínimo suficiente.

Sobra-nos material e tempo. Santa Maria é uma cidade onde tudo é perto e onde mora uma única família que se entende muito bem. Livros não faltam, docentes, também não. Os serviços estão bem organizados, portanto o que é preciso é ocupar o tempo com estudos repetidos, movimentar com mais força as rodas da engenhocagem. É indispensável aumentar o número de auxiliares de ensino; aproveitar os alunos de curso mais avançados na preparação dos que estão cursando os primeiros anos; dar bolsas de estudo nos que desejarem se dedicar ao ensino e criar um ambiente propício à pesquisa.

Enfim, o que de fato é necessário e a total dedicação de mestres e alunos à medicina. Eles devem estar envolvidos a empregar sua vida, ao bem da humanidade, na forma mais integral possível. Ser médico não é, nem mais nem menos do que isso.

Rômulo Alta

Maio de 1954 - Primeiros passos da FACULDADE DE MEDICINA DE SANTA MARIA. Início de uma jornada que tem sua coroação com a formação da PRIMEIRA TURMA DE DOUTORANDOS.

Às homenagens que vos são devidas, por origem, como pioneiros, sob as galas merecidas pela brilhante trajetória cumprida.

PARABENS DOUTORANDOS DE 1959!!! são os votos do

Importadora Médico Hospitalar, Sul Ltda.

Casa Macedo

BOMBONIERE
BRINQUEDOS

Dr. Bozano, 1247 — Santa Maria

Aos

Doutorandos de 1959

da

Faculdade de Med. de S. Maria

as

Homenagens

da

Casa Escosteguy

COLEGA:

Colabora com

o C. E. M. S. M.

IMPORTADORA MÉDICO HOSPITALAR, SUL LTDA.

Av. Alberto Bins, 332

Rua Sombra 606 Passos, 107 - Cx. Postal, 1156

Conceituado Professor Paulista Fala Sobre o Valor da Cirurgia Experimental

A organização do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da U. S. P. — As atividades da equipe — a evolução da cirurgia cardíaca — a cirurgia cardíaca no Brasil

No mês de maio, por ocasião das Comemorações do 5º aniversário de nossa Escola, esteve em Santa Maria, o Prof. Dr. Euríclides de Jesus Zerbini, chefe da disciplina de Cirurgia Torácica do Depto. de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

A visita do ilustre professor foi motivada pela ministração de um curso de extensão sobre Cirurgia Cardíaca.

Aproveitando a grata oportunidade da presença do Dr. Zerbini em Santa Maria e, mais particularmente em nossa Faculdade, a reportagem de "O Estetoscópio" resolveu entrar em conta com sua pessoa afim de ouvi-lo discorrer sobre assuntos inerentes a sua especialidade, que vem sendo uma grande atividade dentro da Medicina — a Cirurgia Cardíaca.

De início falou-nos o Prof. Zerbini sobre a organização do Depto. de Cirurgia da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Há algum tempo as Cátedras de Clínica Cirúrgica e Técnica Cirúrgica, passaram a constituir uma entidade única criando-se assim, o Depto. de Cirurgia.

Este departamento uma vez criado foi dividido em disciplinas para fins de organização, abrangendo atualmente as disciplinas de Cirurgia Enteroestômica, Cirurgia Plástica de Queimaduras, Cirurgia Neurológica, Cirurgia Vascular Periférica, Cirurgia Torácica (sob a direção do Dr. Zerbini), Cirurgia Infantil, etc.

Cada uma regendo-se por dirigentes próprios mas atuando sob o título do Departamento de Cirurgia.

FIXOS, MOVEIS E BOLSISTAS

Procuramos a seguir ob-

ter algumas informações sobre o trabalho em equipe utilizado nas diversas disciplinas que compõe o Depto. de Cirurgia.

Satisfazendo a nossa curiosidade assim se expressou o nosso entrevistado:

— «A equipe que compõe a disciplina de Cirurgia Torácica, a exemplo das demais existentes, é constituída de médicos fixos e móveis.

Chamamos de **FIXOS** aqueles cirurgiões que há muitos anos vem trabalhando conosco sendo os integrantes permanentes da equipe.

TÍMOS entre os **MOVEIS** os estagiários com curso de pós-graduação, muitos visitantes no Hospital de Clínicas e os **BOLSISTAS** (da CAPES, Rockefeller Foundations, etc.) com o direito de uma a dois anos de permanência.

AS ATIVIDADES DA EQUIPE

Quanto às atividades da equipe podemos agrupá-las em 3 categorias:

1. — Atividades didáticas — compreendendo admissões de alunos aos estágios, bem como de cursos de Extensão quer no próprio Hospital de Clínicas (15 dias), como em outras partes do Brasil.

2. — Atividades de rotina do Hospital das Clínicas, como intervenções cirúrgicas dos pacientes internados, etc.

3. — Atividades relativas ao incentivo da pesquisa como: orientação das pesquisas cirúrgicas feitas em cães mantidos pela disciplina, auxiliar no preparo de teses de doutorado da livre docência, etc.

Com respeito à atuação da equipe num caso cirúrgico temos a dizer que há um perfeito entrosamento

com os componentes da Clínica Médica que fazem um estudo minucioso dos casos antes de os entregarem à ação de nossa equipe, que somente então tomará as providências cirúrgicas necessárias.»

A EVOLUÇÃO DA CIRURGIA CARDÍACA

Proseguindo em sua explanação, o Professor Euríclides Zerbini traçou algumas considerações sobre a evolução da cirurgia cardíaca e delimitou três períodos nítidos nas intervenções realizadas nestes últimos 20 anos:

«Primeiramente surgiram intervenções em tórax grandes vasos somente, intervindo-se assim, em casos de coarctação da aorta, etc.

Passamos por este período e iniciamos um ariado arrojado — a cirurgia febril. Foi possível, então, a correção de estenoses da mitral, da pulmonar e outras afecções já de origem cardíaca propriamente dita.

Inicialmente mais uma arrancada e poderemos aprimorar os laços de intervenção, atuando como se diz a céu aberto, utilizando-nos quer da hipotermia apesar da restrição do tempo (6 a 8 minutos), quer da circulação extracorpórea, grande inovação da atualidade que nos permite abordar o coração em campo praticamente exangue, fazendo o sangue circular durante algum tempo fora do coração.

Necessita-se de uma equipe especial somente para executá-la, composta,



Instantâneo em que o professor paulista E. Zerbini cortava a fita simbólica, inaugurando o Serviço de Cirurgia Experimental.

entre outros, de um técnico em eletrônica, 2 técnicos em mecânica, um médico, etc.

A CIRURGIA CARDÍACA NO BRASIL

No Brasil já estamos bem adiantados com respeito à cirurgia cardíaca, havendo centros cirúrgicos em São Paulo e Rio de Janeiro, só fazendo uso do grande recurso que, sem dúvida, constitui a atração do momento, sendo que particularmente temos 40 casos já operados principalmente em cardiopatias congênitas.

SOBRE A SUA ESTADA ENTRE NÓS

Referindo-nos aos dois motivos principais que o trouxeram a Santa Maria «Curso de Extensão Universitária, Inauguração de Salas de cirurgia experimental em cães», manifestou-se em relação ao primeiro feito em poder inaugurar tão importante recurso no ensino da cirurgia e enfatizando que a cirurgia experimental em cães é de importância fundamental ao estudante que necessita adquirir técnica operatória, bem como permite com que este se aventure no terreno da pesquisa.

Faz ainda referências e-

logias nas instalações inauguradas.

Com respeito ao curso de intercâmbio Universitário que encontrou, salientou o fato de que sua curta permanência entre nós não poderia abordar com profundidade os assuntos especiais referentes à cirurgia cardíaca «como por exemplo o da parada cardíaca», mas que de qualquer forma serviria como estímulo ao incremento de futuras pesquisas.

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Nesta altura concluímos nossa animada palestra com S. Senhorita, agradecendo-lhe a sua atenção e as declarações e explicações tão gentilmente fornecidas, certos de que havíamos nos desincumbido satisfatoriamente de nossa tarefa: trazer aos leitores de "O Estetoscópio", a palavra de um dos mais eminentes cirurgiões do Brasil — o Professor Dr. Euríclides de Jesus Zerbini.

Colabora
com
O ESTETOSCÓPIO

CASA ORESTE

de Faccin, Baptista & Cia.

Ferragem em geral Loja e Escritório
Louças e vidros ☆☆ Dr. Bozano, 832
Artigos domésticos ☆☆ Fone 3339

SANTA MARIA - Rio Grande do Sul

ALFAIATARIA AURORA

Mantém um bellissimo estoque de CASEMI-
RAS, ALPACAS e LINHOS das melhores
procedências.

Aguarda sua visita o proprietário

DEOCLÉCIO

Dr. Bozano, 86-A

Fundamentos da Verdadeira Educação Médica

Na verdade, trata-se de um assunto muito vasto e mesmo bastante complexo, porém, de grande interesse para a coletividade atenciosa, razão porque nos achemos a exterior a nosso ponto de vista, ainda que anticientífico.

Como toda a educação, o problema da educação médica requer para consideração das aspectos fundamentais: PRIMEIRO o da pessoa a ser educada e SEGUNDO o do educador.

O EDUCANDO

Com relação ao aspecto do educando temos a respeito de alguns tópicos locais:

O primeiro ponto é o que diz respeito à decisão vocacional do educando. Quer nos parecer que todo o jovem antes de decidir-se por esta ou aquela profissão, além de interesses de ordem a mais variada, deve fazer um exame rigoroso de suas aptidões ou tendências para a carreira escolhida. Um exame profundo e sobretudo honesto para consigo mesmo.

Infortunadamente se lamentar que em nosso país não existem instituições oficiais especializadas em auxiliar os jovens estudantes nesta tarefa árdua de descobrir quais são suas reais aptidões profissionais, medida que julgamos de máxima necessidade para termos indivíduos verdadeiramente integrados em suas profissões.

Flamínio Fávero em seu Código de Ética do Estudante de Medicina, escreveu o seguinte:

«A vocação é um dever básico para manter o estudante,

desde o começo. Obedeça-lhe rigorosamente de fato sentir a chamada para a nobre arte. E faça tudo para isso. Mas deixe o lugar para outro no caso de ser atraído por imperativos diversos díscas, quasi constitucionais, que é o pensar insano. Sirva à medicina por verdadeiro amor a ela e aos doentes. Então, vocacionado, creia na medicina. Ela é maravilhosa nos seus produtos e grande nas suas possibilidades.»

Muita divergência existe quanto ao emprego da expressão vocação neste sentido, porém, sejam quais forem as opiniões a este respeito, temos que admitir que o indivíduo vocacionado ou, como quisermos, chamado, por certo apresentará melhor acolhida e mais produtiva receptividade à educação que lhe será ministrada nos bancos da faculdade.

O INTERESSE PELA PROFISSÃO

O segundo tópico a considerar é a cultivo do interesse pela profissão escolhida. Este interesse deve ser demonstrado desde o início, no momento em que o jovem, descobrindo suas tendências para uma determinada profissão, no caso a suber-carreira de Hipócrates, e decidindo seguir-la, deverá adquirir informações, sobre a mesma, verificar qual o significado real que terá em sua vida e outros valores mais que lhe permitam fazer uma escolha do verdadeiro sentido de sua escolha.

E, uma vez esboçada dentro dela, aguçar seu interesse

pelos conhecimentos com ela relacionados.

Deverá nutrir-se de boa vontade e persistência, enfrentando a todos os obstáculos que lhe surjam pela frente convicto de que é capaz de superá-los. Como parte de sua interesse pela profissão escolhida, engendrando o espírito de aprimoramento de suas aptidões, pensamento que deve acompanhar a cada passo na grande estrada da sabedoria.

Temos, assim, ainda no Código de Ética de Flamínio Fávero alguns outros elementos muito sensíveis a serem cultivados logo e sempre as qualidades que são próprias do médico: físicas, intelectuais, morais e espirituais. Que sua personalidade médica seja integral; como a medicina paleo-ssociológica de nossos dias. Para isso, dedique-se de todo o coração à educação, aprendendo a fazer assim desde os belos tempos de estudante. E lembre-se de que o médico nunca deixa de estudar.

Finalmente, para que o educando apresente bons frutos quanto à educação recebida deve estar convicção da autoridade do educador e da verdade daquilo que lhe ensina.

Todas estas observações até agora feitas constituem a base indispensável ao educando que o predispõe ao recebimento dos ensinamentos do seu professor, tornando-se solo fértil para a semente lançada pelo educador.

AS ATRIBUIÇÕES DO EDUCADOR

E passamos assim ao segundo aspecto da questão, que diz respeito às atribuições do educador.

Sem dúvida alguma as qualidades do educador são de transcendental importância, constituindo um reflexo de sua ascendência sobre seu discípulo. Pontos básicos para tal são os seguintes: — reconhecida firmeza de caráter, personalidade inatívacível e profunda compreensão daquilo que pretende transmitir ao seu aluno, qualidades que o tornam concludente e o transformam em um exemplo a ser seguido, reconhecidamente, portanto, de sua autoridade de mestre e educador.

Outro ponto de máxima importância diz respeito a maneira pela qual deve ser orientada a educação do futuro médico.

De professores têm por finalidade precípua, além de ministrarem conhecimentos sobre as diversas matérias que constituem o currículo médico, despertar no aluno interesse pelo que lhe está sendo ensinado, bem como forjar-lhe, através do contato direto, o caráter e o espírito de um verdadeiro médico.

A EDUCAÇÃO MÉDICA

Segundo a que podemos ler nas declarações feitas e aprovadas pelos membros da 1ª Conferência das Faculdades de Medicina da América Latina, sobre a educação médica, publicadas no Boletim da CAPEB,

«...em referência ao nosso ponto de vista:

«A educação médica tem como base o pensamento científico, e, como objetivo, determinar que o estudante adquira e desenvolva os conhecimentos, habilidades, aptidões e competências éticas que o capacitem, como médico, a promover, preservar e restaurar a saúde, considerando o indivíduo como pessoa humana em suas condições físicas, biológicas e sociais. O ensino deve ser orientado para a formação do caráter do futuro médico e deverá preocupar-se, especialmente, em disciplinar seu espírito, habitando-o a arcaizarem indolência e desativamento, a desenvolver seu julgamento crítico, ordenado e estimulado hábitos de estudo e hábitos de serviço público que o facultem servir à comunidade com ética e abnegação. Da mesma forma, devem ser ministrados ao estudante, conhecimentos científicos e humanísticos necessários para o mais compreendido integral do homem em suas relações inter-humanas e com o meio ambiente.»

Este espírito de educação, assim dirigido, atrevido de uma receptividade total por parte de quem a recebe, por certo proporcionarão que se poderia chamar — verdadeira educação médica.

É necessário uma perfeita identificação de ideais por parte do educando e do educador, de mestre e aluno, para que a mesma seja alcançada com sucesso. Deltan Ney Gaiger

A FACULDADE DE MEDICINA DE SANTA MARIA é hoje um nome conhecido em todo o país como uma das expressões do ensino médico no Brasil. Ao ensejo da formatura de sua primeira turma de doutorandos, W. ZENO BOHRER cumprimenta os novos médicos almejando-lhes um venturoso porvir.

W. ZENO BOHRER

(material cirúrgico)

PINTO BANDEIRA, 364

PÓRTO ALEGRE

Doutorando Fala Sobre a História da Primeira Turma Médica

(Leia na Pág. 3)



INAUGURADO O SERVIÇO DE CIRURGIA

A Faculdade de Medicina de Santa Maria teve oportunidade de, mais uma vez, contar em seu meio, com o ilustre médico e professor paulista E. de Jesus Zerbini, o qual, com sua equipe, ministrou em nossa cidade, um Curso de Extensão Universitária sobre Cirurgia Cardíaca.

O prof. Zerbini, para ministrar este Curso, fez-se acompanhar de sua brilhante equipe.

Refêrte iniciativa, que teve o patrocínio da CA-FEP, foi imensamente apreciada pelos acadêmicos de nossa Escola, que tiveram o ensejo de entrar em contacto com um dos precursores da Cirurgia Cardíaca no País e que vem trabalhando dia a dia neste mister e obtendo resultados verdadeiramente satisfatórios e promissores

neste crescente campo da medicina experimental.

Aproveitando sua estada em Santa Maria, o dr. Zerbini inaugurou em nossa Escola, oportunidade em que ela comemorava seu 5º aniversário de fundação, o Serviço de Cirurgia Experimental, mais uma das grandes conquistas da Faculdade e que assinalados serviços estará prestando em breve.

Na oportunidade, o então presidente do Centro Acadêmico, Luiz Rhode, usou da palavra, congratulando-se com o evento e a seguir o professor Zerbini que disse do seu entusiasmo pela Faculdade de Medicina de Santa Maria. Encerrando a solenidade, falou o professor José Mariano da Rocha Filho, diretor das Faculdades de Medicina e Farmácia que comentou o acontecimento fazendo referências ao prof. Zerbini e à sua destacada equipe.

A foto registra o instante em que o prof. E. de Jesus Zerbini, da Faculdade de Medicina de São Paulo, cortava a fita simbólica, inaugurando o Serviço de Cirurgia Experimental de nossa Escola, por ocasião de sua recente estada em Santa Maria, quando ministrou, juntamente com sua equipe um proveloso Curso de Extensão sobre Cirurgia Cardíaca. - Aparecem, também na foto, o dr. Mariano da Rocha Filho, diretor da Escola, Coronel Dileciano Dornelles, vice-prefeito municipal e Gal Amanga.

O ESTETOSCÓPIO

ANO III

JANEIRO 1960

Nº 4

Santa Maria Homenageou o Prof. Jurandir Lodi

A visita do professor Jurandir Lodi a Santa Maria serviu para que a cidade demonstrasse a sua simpatia e o seu apreço ao diretor do Ensino Superior do País, ao qual nossa terra deve muito, pois a colaboração de S. S. tem sido das mais oportunas e eficientes para o pleno desenvolvimento da gigantesca obra universitária que Santa Maria acompanha com grande entusiasmo e admiração.

Recebido, condignamente, no Aeroporto de Camobi, o ilustre mestre patriótico logo iniciou suas atividades em Santa Maria, visitando as nossas escolas de Ensino Superior e o Hospital de Caridade, enfrenhando-se sobre seu funcionamento e auscultando suas mais prementes necessidades. Em todas estas visitas o Prof. Lodi foi alvo de expressivas homenagens.

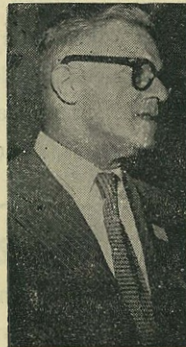
COMITIVA E PROGRAMA SOCIAL

O Diretor do Ensino Superior se fez acompanhar dos professores Otto Leonardo, diretor da Escola Nacional de Geologia e Duarte Dias, diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Recife.

Cumprindo, também, um intenso programa social, o prof. Lodi e sua comitiva teve oportunidade de assistir, junto ao Palanque Oficial, localizado na Praça Saldanha Marinho as comemorações alusivas à data máxima do Rio Grande do Sul, quando apreciou de perto peões e prendas gaúchas ostentando seus lindos anaratos numa demonstração de cultura às nossas tradições.

Após o desfile, no aprazível recanto campeiro da Estância do Minuano, S. S. foi homenageado com um succulento churrasco à gaú-

cha, ocasião em que foi saudado pelo prof. José



Na foto, o prof. Jurandir Lodi, que recebeu de S. Maria consagradora homenagem.

Mariano da Rocha Filho, diretor das Faculdades de Medicina e Farmácia, que ofereceu ao ilustre visitante um artístico conjunto de uso dos nossos gaúchos.

O prof. Mariano da Rocha, em seu discurso, salientou o muito que Santa Maria deve ao dr. Lodi, dizendo que a cidade ainda muito esperava do dinâmico representante do Ministério de Educação.

IMPRESSÕES E PLANOS

O visitante examinou com os membros integrantes da Associação Santemariense Pró-Ensino Superior a planificação do Instituto Elétrico-Técnico, prometendo sua decisiva colaboração para a realização de mais esta grande conquista de Santa Maria no âmbito universitário.

S. S., durante seu convívio em nossa cidade, mostrou-se muito bem impressionado com tudo que teve oportunidade de ver, não escondendo seu entusiasmo pela obra que a Faculdade de Medicina vem realizando sob sua imediata orientação.

O motivo da presente edição é muito significativo, porque envolve a nossa sincera homenagem à primeira Turma Médica da Faculdade de Medicina de S. Maria. Procuramos em nosso trabalho, sintetizar um pouco do passado e muito do mais alto sentido de nossas aspirações de ver crescer, cada vez mais, a nossa Escola. Somos, hoje, uma grande família universitária no coração do Rio Grande; precisamos em poder de maneira expressiva, a nossa maneira, estender os laços de fraternidade camaradagem com os demais centros universitários do Estado e do País, porque entendemos que este ideal é realmente comum às nossas aspirações de elevamento dos níveis culturais e técnicos do povo brasileiro.

Prof. Paglioli entrevistado pelo "O Estetoscópio"

(Texto na Pag. 4)